

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[Farda e rigor nas escolas](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Ministra Damares quer que escolas informem casos de automutilação entre alunos](#)

Imprensa Estadual

O ESTADO - CE

[Presidente do Inep é exonerada; professor assume](#)

CORREIO DA BAHIA - BA

[Chefe do órgão que realiza Enem é exonerada; professor da FGV assumirá o cargo](#)

CORREIO POPULAR – SP

[Maria Inês Fini é exonerada da presidência do Inep](#)

Agências de notícias e sites

BEM PARANÁ

[Veja quem é quem no primeiro e no segundo escalão do governo Bolsonaro](#)

CENÁRIOMT

[Presidente do Inep é exonerada; assume o cargo professor da FGV](#)

DIÁRIO DO PODER

[Professor do ITA é o ganhador do Prêmio José Leite Lopes de 2018](#)

PORTAL EXAME

[Governo exonera presidente do Inep, órgão responsável pelo Enem](#)

PORTAL ISTOÉ

[Presidente do CNPq é exonerado e Troyjo assume Secretaria de Comércio Exterior](#)

[Presidente do Inep é exonerada; assume o cargo professor da FGV](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Presidente do Inep é exonerada; assume o cargo professor da FGV](#)

[Veja quem é quem no primeiro e no segundo escalão do governo Bolsonaro](#)

AGÊNCIA ESTADO

[Presidente do Inep é exonerada; professor da FGV deve assumir cargo](#)

AGÊNCIA FOLHA

[Iano de Doria para creches recicla parceria falha em governos anteriores em SP](#)

CORREIO WEB

[Presidente do Inep é exonerada. Maria Inês Fini estava no cargo desde 2016](#)

G1

[Sisu 2019: dicas para inscrição na seleção do primeiro semestre](#)

PORTAL ISTOÉ

[Presidente do Inep é exonerada; professor da FGV assumirá o cargo](#)

TERRA

[Presidente do Inep é exonerada; professor da FGV assumirá](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Governo Bolsonaro: Contra ideologia na alfabetização, novo secretário quer guinada metodológica no ensino](#)

[Presidente do Inep é exonerada; professor da FGV assumirá o cargo](#)

[Contra ideologia, novo secretário de alfabetização quer mudança no ensino](#)

ANDIFES

[UFLA e Moçambique: projeto para Cooperação Brasil Sul-Sul](#)

[UFSCar – Pós-Graduação em Física seleciona para mestrado e doutorado](#)

[UFSCar recebe inscrições para mestrado em Engenharia Mecânica](#)

BAHIA DE VALOR

[Cientistas baianos publicam estudo inédito sobre efeito cancerígeno de substância do diesel](#)

CORREIO DOS CAMPOS

[Universidade Positivo está entre as mais sustentáveis do mundo](#)

EDUCA GERAL

[UFSCar cria mestrado em Engenharia Mecânica com abordagem inovadora](#)

JE ONLINE

[Pós-graduação em Física da UFSCar seleciona para mestrado, doutorado e alunos especiais](#)

PCI CONCURSOS

[INES anuncia Processo Seletivo para Bolsista](#)

PPS

[Novo governo: Luiz Werneck Vianna diz que 'o texto constitucional está em risco'](#)

RACISMO AMBIENTAL

[Plágio, politicamente correto e paranoia no Inep de Bolsonaro](#)

SERTÃO NEWS

[CHAMADA DE ARTIGO: BOLETIM PETRÓLEO, ROYALTIES E REGIÃO](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Governo Bolsonaro exonera presidente do Inep, órgão responsável pelo Enem](#)

[Governo Bolsonaro: Contra ideologia na alfabetização, novo secretário quer guinada metodológica no ensino](#)

DIÁRIO DA AMAZÔNIA - RO

[Ifro de Jaru seleciona profissionais](#)

FOLHA DE BOA VISTA - RR

[Processo seletivo de transferência e graduados começa amanhã](#)

O POVO - CE

[O mundo na ponta dos dedos](#)

Agências de notícias e sites

JORNAL DIA A DIA

[Pós-graduação em Física da UFSCar seleciona para mestrado, doutorado e alunos especiais](#)

[UFSCar cria mestrado em Engenharia Mecânica com abordagem inovadora](#)

LEIA JÁ

[Maria Inês Fini é exonerada do cargo de presidente do Inep](#)

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA

[FGV convida para o V Colóquio de Pesquisa Aplicada](#)

[Trabalho de bolsista é reconhecido na Espanha](#)

CORREIO WEB

[Governo indica três nomes para conselho de administração da Petrobras](#)

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA

[Estudantes desenvolvem aplicativo que contribui para preservação do meio ambiente no Ceará](#)

[Inep capacitará responsáveis pelo preenchimento do Censo da Educação Superior 2018](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Secretário da Educação em SP contraria Doria sobre Escola Sem Partido](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF - OPINIÃO

Farda e rigor nas escolas

Projeto piloto em colégios públicos do DF prevê que os policiais militares ajudem na formação disciplinar de alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e do ensino médio. Sinpro considera uma intervenção e diz que não foi consultado EDUCAÇÃO

A decisão do governador Ibaneis Rocha (MDB) de criar quatro escolas militares no Distrito Federal incomoda o Sindicato dos Professores (Sinpro-DF) e divide especialistas. Para alguns pesquisadores, a iniciativa fere bases legais. O governo afirma que o convênio com a Polícia Militar para formar alunos em quatro instituições da capital não deve influenciar o currículo pedagógico. A ideia é que os agentes de segurança ajudem na formação disciplinar de alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e do ensino médio. Por isso, foram escolhidas unidades de regiões administrativas que apresentam alto índice de criminalidade e têm estudantes com baixo desempenho escolar. A proposta não faz parte do programa de educação da nova gestão, mas do SOS Segurança, lançado sexta-feira.

De acordo com a determinação de Ibaneis, quatro escolas da rede pública do DF funcionarão com a presença de 20 a 25 policiais militares. Trata-se do Centro Educacional (CED) nº 7 de Ceilândia, CED nº 1 da Estrutural, CED nº 308 do Recanto das Emas e do CED nº 3 de Sobradinho. As escolas adotarão o formato das escolas militares em relação à exigência da disciplina e ao cumprimento de horários. Entre outras regras, os estudantes terão que usar uma farda e terão aulas de educação moral e cívica com os militares. Os militares recebidos deverão integrar o quadro de servidores. Os PMs e os bombeiros que participarão do projeto serão aqueles com “restrição médica” e na reserva. Ou seja, não serão retirados das ruas para trabalhar nas escolas, de acordo com responsáveis pela medida. O governador acrescentou que, até o fim do ano, pretende reproduzir o modelo em outras 36 instituições de ensino públicas da capital federal.

Investimentos

Em nota publicada no dia do anúncio, o Sinpro-DF classificou a decisão como uma “intervenção militar” nas escolas e considerou a medida como um pretexto para combater a violência escolar. Diretora do sindicato, Rosilene Corrêa afirmou que a categoria não foi consultada sobre a decisão, mas apenas informada horas antes do comunicado oficial na Praça do Buriti, onde Ibaneis lançou o SOS Segurança na presença de centenas de militares e nenhum professor. “O que gostaríamos de ter ouvido o governador anunciar era melhores condições de trabalho, investimentos nas escolas, aumento do quadro de servidores e medidas de segurança para a sociedade. Não adianta impor a presença de militares se, quando saio, me deparo com a realidade nua e crua da segurança”, observou.

Rosilene afirmou que o Sinpro-DF é favorável à atuação do Batalhão Escolar (leia Para saber mais), mas dos portões dos colégios para fora, e a decisões democráticas que envolvam diálogo com toda a comunidade escolar. “Professores saíram de férias sabendo que estavam em escolas regulares e voltarão sob essa gestão compartilhada, uma gestão militarizada. Não houve qualquer respeito aos profissionais. A escola não produz violência, ao contrário. Ela é vítima da violência que está fora dos muros. Não entendemos como solução ter militares nem a educação como papel deles”, completou.

Para Catarina Almeida Santos, professora da Universidade de Brasília (UnB) na área de

políticas educacionais, a decisão fere bases legais do Distrito Federal e do país, como a Constituição Federal, o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Lei de Gestão Democrática. “Nunca se discutiu militarização nas escolas do DF. Vai ter briga, sem a menor dúvida. Isso fere o princípio da gestão democrática. O desenvolvimento de educação nas escolas era para ser com uma participação efetiva da comunidade e muito diálogo, não com uma lógica militarizada”, criticou. “A polícia não tem o que contribuir para uma melhor educação, a não ser que queira transformar escolas em quartéis”, completou Catarina.

Disciplina

A ideia de levar policiais militares para as escolas faz parte do Programa de Gestão Compartilhada. De acordo com Mauro Oliveira, assessor de gabinete do secretário de Educação, Rafael Parente, a mudança não vai gerar custos aos estudantes, não implicará na retirada de policiais militares das ruas, nem demandará ingresso de estudantes por meio de processo seletivo.

Mauro explica que a iniciativa não passará pela Câmara Legislativa e será oficializada por meio da assinatura de um termo de colaboração entre a pasta e a Polícia Militar.

Na prática, profissionais da reserva e afastados da corporação por motivos de saúde trabalharão controlando a entrada e a saída dos alunos e permanecerão nos corredores das instituições de ensino para auxiliar os professores quando necessário. “A atual direção permanece à frente e os militares entrarão para cuidar, basicamente, da disciplina, do controle de acesso à escola e da ordem unida, com formação de filas pelos alunos para entrada e saída de sala”, detalhou Mauro.

Ele acrescentou que a rotina incluirá um momento cívico diário, com canto do Hino Nacional antes das aulas, e ressaltou que não haverá interferência por parte dos policiais na parte pedagógica. Os custos iniciais serão, em média, de R\$ 200 mil por escola e ficarão a cargo da Secretaria de Segurança Pública (SSP/DF). Não há estimativa do valor para a continuidade e ampliação do projeto,

Sobre as críticas a respeito da falta de diálogo com a categoria escolar, Mauro reforçou que não se trata de uma decisão impositiva e que o projeto é piloto; por isso, passível de adaptações. “Os militares trarão a expertise da cultura da disciplina, que será implementada e propiciará aos professores mais tempo para fazerem o trabalho. Temos esse modelo em mais de 120 escolas e não há histórico de insucesso”, afirmou Mauro.

R\$ 200 mil

Custo do investimento inicial, em cada escola, com os militares que serão escolhidos para o projeto

"A escola não produz violência, ao contrário. Ela é vítima da violência que está fora dos muros. Não entendemos como solução ter militares nem a educação como papel deles"
Rosilene Corrêa, diretora do Sinpro-DF

"O desenvolvimento de educação nas escolas era para ser com uma participação efetiva da comunidade e muito diálogo, não com uma lógica militarizada"
Catarina Almeida Santos, professora da UnB na área de políticas educacionais

"A atual direção permanece à frente e os militares entrarão para cuidar, basicamente, da disciplina, do controle de acesso à escola e da ordem unida, com formação de filas pelos alunos para entrada e saída de sala"

Mauro Oliveira, assessor de gabinete do secretário de Educação, Rafael Parente

O que muda

Confira algumas das medidas que serão implantadas nas escolas do Programa de Gestão Compartilhada:

Presença de 20 a 25 policiais militares nas instituições educacionais;
Hino Nacional entoado diariamente antes das aulas;
Uso de uniforme diferente dos demais adotados na rede pública de ensino;
Atividades opcionais no contraturno (musicalização ou esportes);
Entrada organizada na escola e nas salas de aula;
Controle de entrada e saída dos estudantes por parte dos militares;
Controle disciplinar dos estudantes quando pedido pelos professores;
Sistema de contato direto com pais e responsáveis para avisos sobre ausências de estudantes;
Agregação dos dizeres Escola da Polícia Militar antes do atual nome do colégio;
Monitores (policiais militares) promoverão atividades extracurriculares em caso de ausência de professores.

Para saber mais

Trabalho preventivo

O Batalhão Escolar foi criado em 1989 para fazer rondas no perímetro das escolas e abordagens no interior das instituições de ensino, quando solicitado pela direção do colégio. A iniciativa surgiu depois de uma jovem chamada Dilza ser assassinada em uma troca de tiros entre traficantes. Diariamente, os integrantes da unidade especializada da PM fazem abordagens a veículos e a pessoas suspeitas nas proximidades das escolas da capital. Os militares também vistoriam mochilas e pertences dos estudantes, atrás de drogas, armas ou objetos que sejam roubados ou furtados.

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - MÔNICA BERGAMO

**Ministra Damares quer que escolas informem casos de automutilação entre alunos
Ela também vai propor que o Ministério da Educação adote medidas sobre o assunto**

A ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves, quer que as escolas informem casos de automutilação entre os alunos.

LISTA

Segundo a equipe da ministra, esse levantamento é importante porque ela elegeu esse tema como uma das principais bandeiras de sua gestão à frente do ministério.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/01/ministra-damares-quer-que-escolas-informem-casos-de-autoutilizacao-entre-alunos.shtml>

topo ↕

O ESTADO - CE - NACIONAL

Presidente do Inep é exonerada; professor assume

A presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Maria Inês Fini, foi exonerada do cargo ontem (14). O novo presidente será Marcus Vinicius Rodrigues, professor da Fundação Getulio Vargas (FGV). Também foram exonerados diretores e secretários do Ministério da Educação (MEC) e autarquias.

O governo já havia anunciado que Maria Inês não permaneceria no cargo. O seu nome chegou a ser ventilado para chefiar o Ministério da Educação (MEC). Mas questões da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2018, que é de responsabilidade do Inep, desagradaram o presidente Jair Bolsonaro, que defendeu que o exame deve cobrar “conhecimentos úteis”.

O economista Murilo Resende Ferreira, ex-integrante do Movimento Brasil Livre (MBL) de Goiás, será o responsável pelo Enem.

Além de Maria Inês, foram exoneradas também do Inep nesta segunda-feira (14) a diretora de Estudos Educacionais, Alvana Maria Bof; a diretora de Gestão e Planejamento, Eunice Oliveira; e a diretora de Avaliação da Educação Básica, Luana Bergmann.

Foram exonerados ainda secretários e diretores do MEC, diretores do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e o presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, Abilio Afonso Baeta Neves. (Agência Brasil)

topo ↕

CORREIO DA BAHIA - BA - BRASIL

Chefe do órgão que realiza Enem é exonerada; professor da FGV assumirá o cargo **Diretores e secretários do MEC também foram exonerados nesta segunda**

A presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Maria Inês Fini, foi exonerada do cargo nesta segunda-feira, 14. A portaria com a exoneração foi publicada no Diário Oficial da União.

O novo presidente do Inep, autarquia que realiza, entre outros testes, o do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), será Marcus Vinicius Rodrigues, professor da Fundação Getulio Vargas (FGV). O economista Murilo Resende Ferreira, ex-integrante do Movimento Brasil Livre (MBL) de Goiás, será o responsável pelo Enem. As informações são da Agência Brasil.

Também foram exonerados nesta segunda diretores e secretários do Ministério da Educação (MEC) e outras autarquias. No Inep, além de Maria Inês, foram exoneradas a diretora de Estudos Educacionais, Alvana Maria Bof; a diretora de Gestão e Planejamento, Eunice Oliveira; e a diretora de Avaliação da Educação Básica, Luana Bergmann.

Bolsonaro defendeu fim da doutrinação no Enem

No dia 5, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que o novo coordenador do Enem, Murilo Resende, priorizará o ensino e não o que chamou de doutrinação dos alunos em sala de aula. "Murilo Resende, o novo coordenador do Enem é doutor em Economia pela FGV e seus estudos deixam claro a priorização do ensino ignorando a atual promoção da "lacrração", ou seja, enfoque na medição da formação acadêmica e não somente o quanto ele foi doutrinado em salas de aula", escreveu Bolsonaro no Twitter.

topo ↕

CORREIO POPULAR – SP - BRASIL

Maria Inês Fini é exonerada da presidência do Inep
À frente do órgão, ela era responsável pela realização do Enem
De Brasília

A presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Maria Inês Fini, foi exonerada ontem do cargo. O Inep é um órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC) e responsável pela realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Ela será substituída por Marcus Vinicius Rodrigues, professor da Fundação Getulio Vargas (FGV). Também foram exonerados diretores e secretários do Ministério da Educação (MEC) e autarquias. O governo já havia anunciado que Maria Inês não permaneceria no cargo. O seu nome chegou a ser ventilado para chefiar o Ministério da Educação (MEC), mas o teor de algumas questões da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2018 desagradaram ao presidente Jair Bolsonaro, para quem o exame deve cobrar apenas o que ele chama de “conhecimentos úteis”. O economista Murilo Resende Ferreira, ex-integrante do Movimento Brasil Livre (MBL) de Goiás, será o responsável pelo Enem. Além de Maria Inês, foram exoneradas também ontem do Inep a diretora de Estudos Educacionais, Alvana Maria Bof; a diretora de Gestão e Planejamento, Eunice Oliveira; e a diretora de Avaliação da Educação Básica, Luana Bergmann. Foram exonerados ainda secretários e diretores do MEC, diretores do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e o presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, Abilio Afonso Baeta Neves.

Maria Inês está no Inep desde 2016, para onde foi levada pelo então ministro da Educação, Mendonça Filho, no início do governo Michel Temer. Ligada ao PSDB, Maria Inês é doutora em educação e pedagogia. Ela já havia ocupado esse mesmo cargo durante o governo Fernando Henrique Cardoso, e inclusive fez parte da equipe original que desenvolveu o Enem.

topo ↕

BEM PARANÁ - TEMPO REAL

Veja quem é quem no primeiro e no segundo escalão do governo Bolsonaro
SÃO PAULO, SP (FOLHAPRESS) - A maior parte dos ministérios do governo de Jair Bolsonaro (PSL) já definiram os nomes que vão ocupar os cargos de segundo escalão.

Três pastas —Minas e Energia, Defesa e Meio Ambiente— ainda não concluíram suas nomeações. Já o ministério de Relações Exteriores divulgou um novo organograma nesta segunda (14) e deve anunciar seu secretariado em até 30 dias.

Já as indicações para o Banco Central, que ainda possui status de ministério, dependem ainda de aprovação do Senado.

O segundo escalão do governo Bolsonaro:

Casa Civil - Onyx Lorenzoni

Secretário-Executivo: Abraham Weintraub

Subchefe para Assuntos Jurídicos: Jorge Oliveira

Subchefe de Análise e Acompanhamento de Assuntos Governamentais: Pablo Tatim

Subchefe de Articulação e Monitoramento da Casa Civil: José Vicente Santini

Secretaria-Geral - Gustavo Bebianno

Secretário-Executivo: Floriano Peixoto Vieira Neto

Secretário Especial de Assuntos Estratégicos: Maynard Marques de Santa Rosa

Secretário Especial-Adjunto: Lauro Luís Pires da Silva

Assessor Especial: Walter Felix Cardoso

Secretaria de Governo - Carlos Alberto dos Santos Cruz

Secretário-Executivo da Secretaria de Governo: Mauro Biancamano Guimarães

Secretário Especial de Comunicação Social da Secretaria de Governo: Floriano Barbosa de Amorim Neto

Defesa (demais secretarias não foram definidas) - general Fernando de Azevedo e Silva

Secretário-geral: Almirante Garnier

AGU - André Luiz de Almeida Mendonça

Advogado-Geral da União Substituto/Secretário-Geral de Consultoria: Renato de Lima França

Procurador-Geral da União: Vinícius Torquetti Domingos Rocha

Procurador-Geral da Fazenda Nacional: José Levi Mello do Amaral Júnior

Consultor-Geral da União: Arthur Cerqueira Valério

Procurador-Geral Federal: Leonardo Silva Lima Fernandes

Secretária-Geral de Contencioso: Izabel Vinchon Nogueira de Andrade

Corregedora-Geral da Advocacia da União: Vlândia Pompeu da Silva

Procurador-Geral do Banco Central: Cristiano de Oliveira Lopes Cozer

Secretário-Geral de Administração: Márcio Bastos Medeiros

Chefe de Gabinete do Advogado-Geral da União: Rodrigo Sorrenti Hauer Vieira

CGU - Wagner de Campos Rosário

Secretário-Executivo: José Marcelo Castro de Carvalho

Secretário Federal de Controle Interno: Antônio Carlos Bezerra Leonel

Secretária de Transparência e Prevenção da Corrupção: Cláudia Taya

Corregedor-Geral da União: Gilberto Waller Junior

Ouvidor-Geral da União: Valmir Gomes Dias

Secretário de Combate à Corrupção: João Carlos Figueiredo Cardoso

Justiça e Segurança Pública - Sergio Moro

Assessor especial de assuntos legislativos: Valdimir Passos de Freitas

Chefe de gabinete: Flávia Blanco

Secretário executivo: Luiz Pontel

Assessoria especial de assuntos federativos e parlamentares: Lucas Goes

Secretário nacional de políticas sobre drogas: Luiz Roberto Peggiora

Secretário nacional do consumidor: Luciano Timm

Secretário de operações policiais integradas: Rosalvo Ferreira

Presidente do Coaf: Roberto Leonel

Chefe do DRCI (departamento de recuperação de ativos e cooperação jurídica internacional): Erika Marena

Diretor do departamento penitenciário nacional: Fabiano Bordignon

Secretária nacional de justiça: Maria Hilda Marsiaj

Secretário nacional de segurança pública: Guilherme Theophilo

Itamaraty (novo organograma foi publicado hoje. Nomeações em até 30 dias) - Ernesto Araújo

Secretário-geral das Relações Exteriores do Ministério das Relações Exteriores - Otávio

Brandelli

Economia - Paulo Guedes

Secretário-executivo: Marcelo Guaranys

Secretário especial da Receita Federal: Marcos Cintra

Secretário especial de Produtividade, Emprego e Competitividade: Carlos da Costa

Secretário especial de Previdência e Trabalho: Rogério Marinho

Secretário especial de Desestatização e Desenvolvimento: Salim Mattar

Secretário especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital: Paulo Uebel

Secretário especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais: Marcos Troyjo

Secretário especial de Fazenda: Waldery Rodrigues

Banco Central (indicações precisam ser aprovadas pelo Senado) - Roberto Campos Neto

Infraestrutura - Tarcísio Gomes de Freitas

Secretário-executivo: Marcelo Sampaio

Secretária-executiva adjunta: Viviane Esse

Secretária de Fomento, Planejamento e Parcerias: Natália Marcassa

Secretário de Transportes Terrestres: general Jamil Megid Junior

Secretário de Portos e Transportes Aquaviários: Diogo Piloni

Secretário de Aviação Civil: Ronei Glanzmann

Minas e Energia (os demais cargos indefinidos) - Almirante Bento Costa Lima Leite de Albuquerque Jr.

Marizeth Pereira: secretária-executiva

Agricultura - Tereza Cristina

Secretário-Executivo: Marcos Montes (PSD-MG)

Secretaria Especial de Assuntos Fundiários: Nabhan Garcia

Política Agrícola: Eduardo Sampaio Marques

Defesa Sanitária: José Guilherme Tollstadius Leal

Aquicultura e Pesca: Jorge Seif Júnior

Agricultura Familiar e Cooperativismo: Fernando Henrique Kohlmann Schwanke

Comércio e Relações Internacionais do Agronegócio: embaixador Orlando Leite Ribeiro

Desenvolvimento Regional - Gustavo Henrique Rigodanzo Canuto

Secretário-Executivo: Antônio Carlos Futuro

Secretário Nacional de Segurança Hídrica: Marcelo Pereira Borges

Secretário Nacional de Proteção e Defesa Civil: Alexandre Lucas Alves

Secretário Nacional de Mobilidade Urbana: Jean Carlos Pejo

Secretário Nacional de Saneamento Ambiental: Jônathas Assunção Nery de Castro

Secretária Nacional de Desenvolvimento Regional e Urbano: Adriana Melo Alves

Secretário Nacional de Habitação: Celso Toshito Matsuda

Ciência e Tecnologia - Marcos Pontes

Secretário executivo: Júlio Semeghini Neto

Chefe de gabinete: Celestino Todesco

Secretário de pesquisa e formação: Marcelo Marcos Morales

Secretário de empreendedorismo e inovação: Paulo César Rezende de Carvalho Alvim

Secretário de planejamento e cooperação de projetos e controle: Antonio Franciscangelis Neto

Secretário de radiodifusão: Elifas Gurgel Chaves do Amaral

Secretário de telecomunicações: Vitor Elisio Góes de Oliveira Menezes

Meio Ambiente (nomeações não foram definidas) - Ricardo Salles

Mulher, Família e Direitos Humanos - Damares Alves

Secretário-executivo: Sérgio Carazza

Secretaria de Proteção Global: Sérgio Augusto de Queiroz

Secretaria da Família: Angela Vidal Gandra da Silva Martins

Secretaria da Criança e Adolescente: Petrócia de Melo Andrade

Secretaria da Juventude: Jayana Nicaretta da Silva

Secretaria da Pessoa Idosa: Antônio Fernandes Toninho Costa

Secretaria da Mulher: Tia Eron

Secretaria da Pessoa com Deficiência: Priscilla Roberta Gaspar de Oliveira

Secretaria da Igualdade Racial: Sandra Terena

Cidadania - Osmar Terra

Secretária-Executiva: Tatiana Alvarenga

Secretário especial de Desenvolvimento Social: Lelo Coimbra

Secretário especial de Cultura: Henrique Medeiros Pires

Secretário especial de Esporte: Marco Aurélio Vieira

Secretário de Comunicação Social: Klécio Santos

Saúde - Luiz Henrique Mandetta

Secretário-executivo: João Gabbardo —ex-secretário de saúde do Rio Grande do Sul, ex-presidente do Conass

Secretário da atenção básica (nova pasta): será nomeado, deve ser o Erno Harmzhein, secretário de Saúde de Porto Alegre, que assume primeiro a Sgep, que será extinta

Secretário de atenção hospitalar: Francisco de Assis (mantido da gestão Temer)

Secretário de tecnologia e insumos estratégicos: Denizar Vianna

Secretário de vigilância em saúde: Wanderson Kleber

Secretária de gestão do trabalho e educação em saúde: Mayra Pinheiro

Sesai (saúde indígena): Marco Antônio Toccolini - (mantido da gestão Temer)

Educação - Ricardo Vélez Rodríguez

Chefe de Gabinete: Tiago Tondinelli

Secretário-executivo: Luiz Antonio Tozi

Secretária de Educação Básica: Tania Leme de Almeida

Secretário de Alfabetização: Carlos Francisco de Paula Nadalin

Secretário de Educação Superior: Mauro Luiz Rabelo

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica: Alexandro Ferreira de Souza

Secretário de Regulação e Supervisão e Educação Superior: Marco Antonio Barroso Faria

Secretário de Modalidades Especializadas de Educação: Bernardo Goytacazes de Araújo

Presidente da **CAPES**: **Anderson Ribeiro Correia**

Presidente do FNDE: Carlos Alberto Decotelli da Silva

Presidente do Inep: Marcos Vinícius Rodrigues

Presidente EBSERH: General Oswaldo de Jesus Ferreira

Turismo - Marcelo Álvaro Antônio

Secretário-Executivo: Alberto Alves

Secretário Nacional de Estruturação do Turismo: José Antônio "Totó" Parente

Secretário Nacional de Qualificação e Promoção do Turismo: Babington "Bob" dos Santos

Chefe de Gabinete do Ministro: Maurício Almeida do Nascimento

[topo](#)

CENÁRIO MT - TEMPO REAL

Presidente do Inep é exonerada; assume o cargo professor da FGV

A presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Maria Inês Fini, foi exonerada do cargo ontem (14). O novo presidente será Marcus Vinicius Rodrigues, professor da Fundação Getulio Vargas (FGV). Também foram exonerados diretores e secretários do Ministério da Educação (MEC) e autarquias.

O governo já havia anunciado que Maria Inês não permaneceria no cargo. O seu nome chegou a ser ventilado para chefiar o Ministério da Educação (MEC). Mas questões da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2018, que é de responsabilidade do Inep, desagradaram o presidente Jair Bolsonaro, que defendeu que o exame deve cobrar "conhecimentos úteis".

O economista Murilo Resende Ferreira, ex-integrante do Movimento Brasil Livre (MBL) de Goiás, será o responsável pelo Enem.

Além de Maria Inês, foram exoneradas também do Inep nesta segunda-feira (14) a

diretora de Estudos Educacionais, Alvana Maria Bof; a diretora de Gestão e Planejamento, Eunice Oliveira; e a diretora de Avaliação da Educação Básica, Luana Bergmann.

Foram exonerados ainda secretários e diretores do MEC, diretores do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e o presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, Abilio Afonso Baeta Neves.

topo ↕

DIÁRIO DO PODER - NOTÍCIAS

Professor do ITA é o ganhador do Prêmio José Leite Lopes de 2018

Maurício Tizziani Pazianotto, professor do Departamento de Física do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), em São José dos Campos, São Paulo, é o ganhador do Prêmio José Leite Lopes de 2018. Sua tese de doutoramento foi eleita a melhor entre as oito vencedoras dos Prêmios SBF de Tese de Doutorado 2016, anunciadas em setembro. Sua tese, “Transporte da radiação cósmica na anomalia magnética do Atlântico Sul e aplicação em aeronáutica”, realizada sob orientação do professor Brett Vern Carlson, do ITA, e co-orientação do pesquisador Odair Lelis Gonzalez, do Instituto de Estudos Avançados do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (IEAv/DCTA), havia sido selecionada pela Comissão de Física Nuclear e Aplicações da SBF como a melhor da área defendida no Brasil entre 2015 e 2016.

Em grande parte da América do Sul, a radiação presente na atmosfera é afetada pelo fenômeno da Anomalia Magnética do Atlântico Sul, uma anomalia na magnetosfera terrestre que pode afetar a incidência de raios cósmicos na região. A radiação cósmica pode tanto avariar equipamentos eletrônicos, quanto induzir mutações genéticas nos tripulantes de voos de grande altitude, tornando necessário estimar de forma confiável a energia depositada e o tempo de exposição à radiação no interior das aeronaves.

A tese de Pazianotto resultou no desenvolvimento da primeira plataforma computacional sul-americana capaz de calcular a partir de medidas de contagem de nêutrons no solo o campo de radiação cósmica até altitudes de até 80km. “A plataforma permitirá o desenvolvimento de ações em radioproteção de tripulações, a inferência de danos em eletrônica embarcada, bem como acessar respostas de sistemas detectores para este campo de radiação”, explica Pazianotto. “Desenvolvemos simulações computacionais para o transporte da radiação cósmica primária e secundária na atmosfera, considerando os efeitos do campo magnético terrestre e a influência da atividade solar”.

Pazianotto destaca ainda que o trabalho resultou em colaborações com empresas do setor aeronáutico para a avaliação do ambiente radiativo interno às aeronaves e o desenvolvimento de estudos dos efeitos biológicos das radiação cósmica. Este ano, pesquisadores e professores do ITA, do IEAv/DCTA, da Universidade de Sevilha, Espanha, do Office National d’Etudes et de Recherches Aérospatiales (ONERA), em Toulouse, França, da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e do Hospital do Câncer A.C. Camargo firmaram uma colaboração para aplicar as simulações desenvolvidas em voos em diferentes pontos do Brasil e da Antártida, com o objetivo de estabelecer relações entre a incidência da radiação cósmica nas tripulações e seus efeitos genotóxicos.

O desenvolvimento da plataforma contou com o apoio de pesquisadores e professores

do Instituto IEAv/DCTA vinculados ao programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias Espaciais (PG-CTE) do ITA e da Universidade de Sevilha, através do Projeto para Pesquisador Visitante Especial (PVE) do Programa Ciência sem Fronteiras da CAPES e do ONERA. Contou com o financiamento da CAPES, da FAPESP (processo 2012/01626-8) e da Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA).

Crédito: Sociedade Brasileira de Física

topo ↕

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

Governo exonera presidente do Inep, órgão responsável pelo Enem **Questões da prova desagradaram o presidente Jair Bolsonaro, que defendeu que o exame deve cobrar "conhecimentos úteis"**

A presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Maria Inês Fini, foi exonerada do cargo hoje (14). O novo presidente será Marcus Vinicius Rodrigues, professor da Fundação Getulio Vargas (FGV). Também foram exonerados diretores e secretários do Ministério da Educação (MEC) e autarquias.

O governo já havia anunciado que Maria Inês não permaneceria no cargo. O seu nome chegou a ser ventilado para chefiar o Ministério da Educação (MEC). Mas questões da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2018, que é de responsabilidade do Inep, desagradaram o presidente Jair Bolsonaro, que defendeu que o exame deve cobrar "conhecimentos úteis".

O economista Murilo Resende Ferreira, ex-integrante do Movimento Brasil Livre (MBL) de Goiás, será o responsável pelo Enem.

Além de Maria Inês, foram exoneradas também do Inep nesta segunda-feira (14) a diretora de Estudos Educacionais, Alvana Maria Bof; a diretora de Gestão e Planejamento, Eunice Oliveira; e a diretora de Avaliação da Educação Básica, Luana Bergmann.

Foram exonerados ainda secretários e diretores do MEC, diretores do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e o presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, Abilio Afonso Baeta Neves.

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Presidente do CNPq é exonerado e Troyjo assume Secretaria de Comércio Exterior

O presidente Jair Bolsonaro exonerou os presidentes da Agência Espacial Brasileira (AEB), José Raimundo Braga Coelho, e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Mario Neto Borges. Os dois órgãos são vinculados ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. As exonerações estão publicadas no Diário Oficial da União (DOU) desta terça-feira, 15, e os novos titulares para os cargos não foram divulgados.

Na edição desta terça do DOU, o novo governo ainda formaliza a nomeação do cientista político e economista Marcos Prado Troyjo para o cargo de secretário especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia.

No Meio Ambiente, Ana Maria Pellini assume a secretaria executiva da pasta, no lugar de Romeu Mendes do Carmo, e o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos também publicou novas nomeações: Antonio Fernandes Toninho Costa será o secretário nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa; Alexandre Magno Fernandes Moreira, secretário adjunto da Secretaria Nacional de Cidadania; e Priscilla Roberta Gaspar de Oliveira, secretária nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

Outras pastas do novo governo publicaram nomeações e exonerações nesta terça-feira. Entre elas, Saúde, Turismo, Itamaraty e MEC.

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Presidente do Inep é exonerada; assume o cargo professor da FGV

A presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Maria Inês Fini, foi exonerada do cargo hoje (14). O novo presidente será Marcus Vinicius Rodrigues, professor da Fundação Getulio Vargas (FGV). Também foram exonerados diretores e secretários do Ministério da Educação (MEC) e autarquias.

O governo já havia anunciado que Maria Inês não permaneceria no cargo. O seu nome chegou a ser ventilado para chefiar o Ministério da Educação (MEC). Mas questões da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2018, que é de responsabilidade do Inep, desagradaram o presidente Jair Bolsonaro, que defendeu que o exame deve cobrar “conhecimentos úteis”.

O economista Murilo Resende Ferreira, ex-integrante do Movimento Brasil Livre (MBL) de Goiás, será o responsável pelo Enem.

Além de Maria Inês, foram exoneradas também do Inep nesta segunda-feira (14) a diretora de Estudos Educacionais, Alvana Maria Bof; a diretora de Gestão e Planejamento, Eunice Oliveira; e a diretora de Avaliação da Educação Básica, Luana Bergmann.

Foram exonerados ainda secretários e diretores do MEC, diretores do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e o presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, Abilio Afonso Baeta Neves.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Presidente do Inep é exonerada; assume o cargo professor da FGV

A presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Maria Inês Fini, foi exonerada do cargo hoje (14). O novo presidente será Marcus Vinicius Rodrigues, professor da Fundação Getulio Vargas (FGV). Também foram exonerados diretores e secretários do Ministério da Educação (MEC) e autarquias.

O governo já havia anunciado que Maria Inês não permaneceria no cargo. O seu nome chegou a ser ventilado para chefiar o Ministério da Educação (MEC). Mas questões da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2018, que é de responsabilidade do Inep, desagradaram o presidente Jair Bolsonaro, que defendeu que o exame deve cobrar “conhecimentos úteis”.

O economista Murilo Resende Ferreira, ex-integrante do Movimento Brasil Livre (MBL) de Goiás, será o responsável pelo Enem.

Além de Maria Inês, foram exoneradas também do Inep nesta segunda-feira (14) a diretora de Estudos Educacionais, Alvana Maria Bof; a diretora de Gestão e Planejamento, Eunice Oliveira; e a diretora de Avaliação da Educação Básica, Luana Bergmann.

Foram exonerados ainda secretários e diretores do MEC, diretores do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e o presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, Abilio Afonso Baeta Neves.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Veja quem é quem no primeiro e no segundo escalão do governo Bolsonaro
Ainda há pastas que não definiram os nomes que vão ocupar suas secretarias
São Paulo

A maior parte dos ministérios do governo de Jair Bolsonaro já definiram os nomes que vão ocupar os cargos de segundo escalão.

Três pastas —Minas e Energia, Defesa e Meio Ambiente— ainda não concluíram suas nomeações. Já o ministério de Relações Exteriores divulgou um novo organograma nesta segunda (14) e deve anunciar seu secretariado em até 30 dias.

Já as indicações para o Banco Central, que ainda possui status de ministério, dependem ainda de aprovação do Senado.

O segundo escalão do governo Bolsonaro

Casa Civil - Onyx Lorenzoni

Secretário-Executivo: Abraham Weintraub

Subchefe para Assuntos Jurídicos: Jorge Oliveira

Subchefe de Análise e Acompanhamento de Assuntos Governamentais: Pablo Tatim

Subchefe de Articulação e Monitoramento da Casa Civil: José Vicente Santini

Secretaria-Geral - Gustavo Bebianno

Secretário-Executivo: Floriano Peixoto Vieira Neto

Secretário Especial de Assuntos Estratégicos: Maynard Marques de Santa Rosa

Secretário Especial-Adjunto: Lauro Luís Pires da Silva

Assessor Especial: Walter Felix Cardoso

Secretaria de Governo - Carlos Alberto dos Santos Cruz

Secretário-Executivo da Secretaria de Governo: Mauro Biancamano Guimarães

Secretário Especial de Comunicação Social da Secretaria de Governo: Floriano Barbosa de Amorim Neto

Defesa (demais secretarias não foram definidas) - general Fernando de Azevedo e Silva
Secretário-geral: Almirante Garnier

AGU - André Luiz de Almeida Mendonça

Advogado-Geral da União Substituto/Secretário-Geral de Consultoria: Renato de Lima França

Procurador-Geral da União: Vinícius Torquetti Domingos Rocha

Procurador-Geral da Fazenda Nacional: José Levi Mello do Amaral Júnior

Consultor-Geral da União: Arthur Cerqueira Valério

Procurador-Geral Federal: Leonardo Silva Lima Fernandes

Secretária-Geral de Contencioso: Izabel Vinchon Nogueira de Andrade

Corregedora-Geral da Advocacia da União: Vlândia Pompeu da Silva

Procurador-Geral do Banco Central: Cristiano de Oliveira Lopes Cozer

Secretário-Geral de Administração: Márcio Bastos Medeiros

Chefe de Gabinete do Advogado-Geral da União: Rodrigo Sorrenti Hauer Vieira

CGU - Wagner de Campos Rosário

Secretário-Executivo: José Marcelo Castro de Carvalho

Secretário Federal de Controle Interno: Antônio Carlos Bezerra Leonel

Secretária de Transparência e Prevenção da Corrupção: Cláudia Taya

Corregedor-Geral da União: Gilberto Waller Junior

Ouvidor-Geral da União: Valmir Gomes Dias

Secretário de Combate à Corrupção: João Carlos Figueiredo Cardoso

Justiça e Segurança Pública - Sergio Moro

Assessor especial de assuntos legislativos: Valdimir Passos de Freitas

Chefe de gabinete: Flávia Blanco

Secretário executivo: Luiz Pontel

Assessoria especial de assuntos federativos e parlamentares: Lucas Goes

Secretário nacional de políticas sobre drogas: Luiz Roberto Peggiora

Secretário nacional do consumidor: Luciano Timm

Secretário de operações policiais integradas: Rosalvo Ferreira

Presidente do Coaf: Roberto Leonel

Chefe do DRCI (departamento de recuperação de ativos e cooperação jurídica internacional): Erika Marena

Diretor do departamento penitenciário nacional: Fabiano Bordignon

Secretária nacional de justiça: Maria Hilda Marsiaj

Secretário nacional de segurança pública: Guilherme Theophilo

Itamaraty (novo organograma foi publicado hoje. Nomeações em até 30 dias) - Ernesto Araújo

Secretário-geral das Relações Exteriores do Ministério das Relações Exteriores - Otávio Brandelli

Economia - Paulo Guedes

Secretário-executivo: Marcelo Guarany

Secretário especial da Receita Federal: Marcos Cintra

Secretário especial de Produtividade, Emprego e Competitividade: Carlos da Costa

Secretário especial de Previdência e Trabalho: Rogério Marinho

Secretário especial de Desestatização e Desenvolvimento: Salim Mattar

Secretário especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital: Paulo Uebel

Secretário especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais: Marcos Troyjo

Secretário especial de Fazenda: Waldery Rodrigues

Banco Central (indicações precisam ser aprovadas pelo Senado) - Roberto Campos Neto

Infraestrutura - Tarcísio Gomes de Freitas
Secretário-executivo: Marcelo Sampaio
Secretária-executiva adjunta: Viviane Esse
Secretária de Fomento, Planejamento e Parcerias: Natália Marcassa
Secretário de Transportes Terrestres: general Jamil Megid Junior
Secretário de Portos e Transportes Aquaviários: Diogo Piloni
Secretário de Aviação Civil: Ronei Glanzmann

Minas e Energia (os demais cargos indefinidos) - Almirante Bento Costa Lima Leite de Albuquerque Jr.
Marizeth Pereira: secretária-executiva

Agricultura - Tereza Cristina
Secretário-Executivo: Marcos Montes (PSD-MG)
Secretaria Especial de Assuntos Fundiários: Nabhan Garcia
Política Agrícola: Eduardo Sampaio Marques
Defesa Sanitária: José Guilherme Tollstadius Leal
Aqüicultura e Pesca: Jorge Seif Júnior
Agricultura Familiar e Cooperativismo: Fernando Henrique Kohlmann Schwanke
Comércio e Relações Internacionais do Agronegócio: embaixador Orlando Leite Ribeiro

Desenvolvimento Regional - Gustavo Henrique Rigodanzo Canuto
Secretário-Executivo: Antônio Carlos Futuro
Secretário Nacional de Segurança Hídrica: Marcelo Pereira Borges
Secretário Nacional de Proteção e Defesa Civil: Alexandre Lucas Alves
Secretário Nacional de Mobilidade Urbana: Jean Carlos Pejo
Secretário Nacional de Saneamento Ambiental: Jônathas Assunção Nery de Castro
Secretária Nacional de Desenvolvimento Regional e Urbano: Adriana Melo Alves
Secretário Nacional de Habitação: Celso Toshito Matsuda

Ciência e Tecnologia - Marcos Pontes
Secretário executivo: Júlio Semeghini Neto
Chefe de gabinete: Celestino Todesco
Secretário de pesquisa e formação: Marcelo Marcos Morales
Secretário de empreendedorismo e inovação: Paulo César Rezende de Carvalho Alvim
Secretário de planejamento e cooperação de projetos e controle: Antonio Franciscangelis Neto
Secretário de radiodifusão: Elifas Gurgel Chaves do Amaral
Secretário de telecomunicações: Vitor Elisio Góes de Oliveira Menezes

Meio Ambiente (nomeações não foram definidas) - Ricardo Salles

Mulher, Família e Direitos Humanos - Damares Alves
Secretário-executivo: Sérgio Carazza
Secretaria de Proteção Global: Sérgio Augusto de Queiroz
Secretaria da Família: Angela Vidal Gandra da Silva Martins

CLIPPING



Secretaria da Criança e Adolescente: Petrócia de Melo Andrade
Secretaria da Juventude: Jayana Nicaretta da Silva
Secretaria da Pessoa Idosa: Antônio Fernandes Toninho Costa
Secretaria da Mulher: Tia Eron
Secretaria da Pessoa com Deficiência: Priscilla Roberta Gaspar de Oliveira
Secretaria da Igualdade Racial: Sandra Terena

Cidadania - Osmar Terra
Secretária-Executiva: Tatiana Alvarenga
Secretário especial de Desenvolvimento Social: Lelo Coimbra
Secretário especial de Cultura: Henrique Medeiros Pires
Secretário especial de Esporte: Marco Aurélio Vieira
Secretário de Comunicação Social: Klécio Santos

Saúde - Luiz Henrique Mandetta
Secretário-executivo: João Gabbardo —ex-secretário de saúde do Rio Grande do Sul, ex-presidente do Conass
Secretário da atenção básica (nova pasta): será nomeado, deve ser o Erno Harmzhein, secretário de Saúde de Porto Alegre, que assume primeiro a Sgep, que será extinta
Secretário de atenção hospitalar: Francisco de Assis (mantido da gestão Temer)
Secretário de tecnologia e insumos estratégicos: Denizar Vianna
Secretário de vigilância em saúde: Wanderson Kleber
Secretária de gestão do trabalho e educação em saúde: Mayra Pinheiro
Sesai (saúde indígena): Marco Antônio Toccolini - (mantido da gestão Temer)

Educação - Ricardo Vélez Rodríguez
Chefe de Gabinete: Tiago Tondinelli
Secretário-executivo: Luiz Antonio Tozi
Secretária de Educação Básica: Tania Leme de Almeida
Secretário de Alfabetização: Carlos Francisco de Paula Nadalin
Secretário de Educação Superior: Mauro Luiz Rabelo
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica: Alexandre Ferreira de Souza
Secretário de Regulação e Supervisão e Educação Superior: Marco Antonio Barroso Faria
Secretário de Modalidades Especializadas de Educação: Bernardo Goytacazes de Araújo
Presidente da CAPES: **Anderson Ribeiro Correia**
Presidente do FNDE: Carlos Alberto Decotelli da Silva
Presidente do Inep: Marcos Vinícius Rodrigues
Presidente EBSEH: General Oswaldo de Jesus Ferreira

Turismo - Marcelo Álvaro Antônio
Secretário-Executivo: Alberto Alves
Secretário Nacional de Estruturação do Turismo: José Antônio "Totó" Parente
Secretário Nacional de Qualificação e Promoção do Turismo: Babington "Bob" dos Santos
Chefe de Gabinete do Ministro: Maurício Almeida do Nascimento

[topo](#)

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Presidente do Inep é exonerada; professor da FGV deve assumir cargo

Exoneração de Maria Inês Fini foi publicada no Diário Oficial da União

A presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Maria Inês Fini, foi exonerada do cargo nesta segunda-feira, 14. A portaria com a exoneração foi publicada no Diário Oficial da União.

O novo presidente do Inep, autarquia que realiza, entre outros testes, o do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), deverá ser Marcus Vinicius Rodrigues, professor da Fundação Getulio Vargas (FGV). O economista Murilo Resende Ferreira, ex-integrante do Movimento Brasil Livre (MBL) de Goiás, será o responsável pelo Enem. As informações são da Agência Brasil.

Também foram exonerados nesta segunda diretores e secretários do Ministério da Educação (MEC) e outras autarquias. No Inep, além de Maria Inês, foram exoneradas a diretora de Estudos Educacionais, Alvana Maria Bof; a diretora de Gestão e Planejamento, Eunice Oliveira; e a diretora de Avaliação da Educação Básica, Luana Bergmann.

Bolsonaro defendeu fim da doutrinação no Enem

No dia 5, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que o novo coordenador do Enem, Murilo Resende, priorizará o ensino e não o que chamou de doutrinação dos alunos em sala de aula. "Murilo Resende, o novo coordenador do Enem é doutor em Economia pela FGV e seus estudos deixam claro a priorização do ensino ignorando a atual promoção da "lactação", ou seja, enfoque na medição da formação acadêmica e não somente o quanto ele foi doutrinado em salas de aula", escreveu Bolsonaro no Twitter.

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

lano de Dória para creches recicla parceria falha em governos anteriores em SP Tucano sugere convênio com municípios similar ao criado por Alckmin, que deixou 78 obras paralisadas

Sem conseguir zerar a fila para creches enquanto prefeito da capital paulista, João Dória (PSDB) assume o Palácio dos Bandeirantes com plano para a educação infantil que recicla parceria falha feita pelos governos anteriores no estado.

Durante a campanha, o tucano prometeu fazer um programa chamado Nossa Creche para ajudar os municípios a construir novas unidades, por meio de convênios.

Projeto similar, no entanto, foi criado pelo seu padrinho político, Geraldo Alckmin (PSDB), em 2011. Intitulado Creche Escola, o programa previa um convênio entre governo estadual e municípios. O primeiro repassava recursos e acompanhava o andamento das construções; o segundo licitava e executava.

Sete anos depois, o saldo são 78 obras de creches paralisadas no estado —todas parte do Creche Escola. Isso porque parte das prefeituras não tem aparato técnico adequado para tocar grandes obras. Também lidam com frequentes ações judiciais e imbrólios com as empreiteiras, precisando refazer a licitação. Além disso, é comum que, após as eleições municipais, as mudanças de gestão alterem as prioridades das gestões passadas.

O resultado foi o abandono de obras com apenas 2% do serviço realizado até outras quase concluídas, que mesmo 98% prontas não podem ser inauguradas. Juntas, as

unidades custam R\$ 115 milhões e, se estivessem funcionando, atenderiam cerca de 10 mil crianças de 0 a 3 anos.

As cidades mais afetadas são as menores e do interior. Na região de São José do Rio Preto, por exemplo, há 14 creches incompletas. Próximo a Franca, são 13, a Marília, são 10 obras inacabadas, enquanto Campinas tem nove e em Presidente Prudente, sete.

Na tentativa de driblar o atraso das futuras unidades, Alckmin assinou um decreto em 2017 mudando a regra do Creche Escola. O governo do estado passou a escolher se iria repassar o recurso para a prefeitura executar a obra ou se iria assumir a licitação.

Seu sucessor, Márcio França (PSB), que assumiu o cargo quando Alckmin deixou o estado para disputar a presidência da República em abril de 2018, seguiu negociando com os prefeitos para a retomada das 78 obras paradas —sem sucesso.

França também assinou 104 novos contratos para construção de outras unidades em São Paulo, 84% sob responsabilidade do governo estadual. Do total, 60 creches já iniciaram as obras e 40 estão em fase de licitação, segundo o ex-secretário estadual de Educação, João Cury Neto, que assumiu a pasta municipal na gestão Covas nesta terça-feira (8).

Durante a campanha acirrada e cheia de ataques entre França e Doria pelo governo do estado, o tucano prometeu aumentar o número de vagas em creche e pré-escola —tarefa que geralmente cabe aos municípios. Como prefeito, ele não cumpriu a promessa de zerar a fila para creches em um ano.

A meta foi até ajustada por ele para 65 mil vagas, mas só 27,5 mil foram criadas nos seus 15 meses de gestão. Para se justificar, o tucano culpou a falta de dinheiro nos cofres da capital.

Ao assumir o Palácio dos Bandeirantes, a gestão Doria agora pretende repetir o convênio com as prefeituras. "A prioridade é fortalecer as parcerias com os municípios para a construção de novas unidades", afirmou a Secretaria Estadual de Educação em nota.

No caso das creches inacabadas, a gestão diz que vai negociar com os municípios, após fazer um diagnóstico das obras. "A FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação) irá negociar com os entes envolvidos a retomada dessas construções. Nos casos em que não houver a possibilidade de acordo com o ente responsável, o plano é que estas obras sejam retomadas pela FDE", afirmou.

À frente do estado, Doria ainda terá outros desafios na área da educação. Este ano, ao menos 18.870 alunos podem ficar sem aulas no ensino fundamental na capital paulista devido à falta de professores.

Além da capital, outras 37 diretorias de ensino do estado, do total de 91, também poderão ficar sem professores. As mais afetadas podem ser as de Campinas, Mogi Mirim, Americana, São Carlos e Araraquara, e Santo André.

Na semana passada, o secretário estadual da Educação, Rossieli Soares, disse que 60 mil alunos de todo o estado poderão ficar sem aula devido à falta de 8.500 professores.

Doria ainda terá pela frente a missão de reverter o declínio do ensino no estado nos principais indicadores de qualidade da educação básica.

São Paulo perdeu a liderança do ranking nacional do Ideb nas três etapas da educação básica avaliadas: 5º ano e 9º ano do ensino fundamental e ensino médio.

A rede paulista é um dos dez estados que caíram no ensino médio. Em 2015, São Paulo liderava empatado com Pernambuco nessa etapa. Agora, está em 4º. O estado tem a maior rede estadual do país, com 3,5 milhões de alunos.

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

Presidente do Inep é exonerada. Maria Inês Fini estava no cargo desde 2016

Maria Inês Fini foi exonerada do cargo de presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Estatísticas Anísio Teixeira (Inep) nesta segunda-feira (14).

Ela estava no comando do órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC) desde 2016, quando havia sido nomeada por Michel Temer.

A exoneração não é surpresa, pois o presidente Jair Bolsonaro havia anunciando, ainda em 2018, que pretendia trocar a liderança do Inep.

O Inep é responsável pela elaboração e pela aplicação do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). Então, a substituição de comando pode ter a ver com o fato de Bolsonaro querer ver o conteúdo do Enem antes da aplicação das provas.

Na época, a própria Maria Inês Fini repudiou a intenção, ao defender a imparcialidade do teste.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Sisu 2019: dicas para inscrição na seleção do primeiro semestre

Edição terá 235.476 vagas em 129 instituições de todo o país. Para participar, é preciso ter feito o Enem.

O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) abre as inscrições na próxima terça (22) para candidatos disputarem uma vaga nas universidades públicas participantes. São 235.476 vagas em 129 instituições de todo o país. A seleção se encerra na sexta (25).

A inscrição é feita pela internet com a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que deve ser divulgada na próxima sexta (18), segundo o calendário do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), responsável pela prova.

No site do Sisu é possível escolher duas opções de curso. Quem teve melhor pontuação no Enem tem mais chances de conquistar a vaga.

O G1 preparou uma série de dicas para o candidato se sair bem na seleção. Neste ano, a principal mudança é na lista de espera. Confira nos tópicos abaixo:

O que o candidato deve saber:

As inscrições vão de 22 a 25/1

CLIPPING



É possível escolher dois cursos (primeira e segunda opção)

O sistema atualiza uma vez ao dia e muda a ordem dos inscritos conforme a nota do Enem

A primeira atualização será divulgada a partir da 0h de 23/1

Recomenda-se que o estudante entre no sistema uma vez ao dia para saber se a disputa pela vaga ainda é viável ou se prefere mudar de curso

O resultado da chamada regular sai no dia 28/1

Se for aprovado na segunda opção de curso, o candidato não será incluído na lista de espera da primeira opção (leia mais abaixo)

O prazo para escolher participar da lista de espera é de 28/1 a 4/2

A matrícula deverá ser feita na universidade entre 30/1 e 4/2

A convocação da lista de espera será no dia 7/2

Qual a vantagem de se inscrever no Sisu?

As principais são:

amplo acesso a vagas

escolha de universidades e cursos por todo o país

O Sisu oferece vagas em diversas universidades públicas pelo país. São 235.476 vagas em 129 instituições de diversos estados.

“A vantagem é que o candidato pode concorrer a uma vaga em uma universidade em qualquer estado do país. Claro que tem as suas dificuldades e outros obstáculos, mas pelo menos o acesso a essas universidades é democrático, está amplo”, diz Renato Pellizzari, professor de história e coordenador de vestibular do colégio QI, do Rio.

“É mais uma oportunidade para aqueles que tiraram uma boa nota no Enem, mas não conseguiram ser aprovados em alguma universidade específica [que não faz parte do Sisu]”, diz Ivo Carraro, orientador educacional do Curso Positivo, de Curitiba, psicólogo e autor do livro “Profissões: pais preocupados, filhos inseguros”.

Se antes do Sisu um candidato precisava viajar para fazer as provas, agora basta fazer o Enem na cidade onde está e usar uma só nota para tentar uma vaga no ensino superior.

“Um aluno pode se inscrever em engenharia no Maranhão e, no dia seguinte, mudar para fisioterapia no Rio Grande do Sul. São coisas que não estão próximas, nem geograficamente, mas existe esta liberdade”, diz Vitor Israel, coordenador de matemática e diretor de operações do colégio Ao Cubo, do Rio.

Para qual universidade posso me inscrever? Que curso escolher?

entre no site do Sisu

pesquisa por universidade, curso, ou município

Mesmo antes do período de inscrição, o candidato já pode consultar o site do Sisu para saber quais universidades participam da seleção e quais cursos elas oferecem. Este ano, 129 instituições participam da seleção.

CLIPPING



Basta acessar <http://sisu.mec.gov.br/cursos> e fazer a escolha por nome do curso, instituição ou município, ou acessar a lista completa.

Como saber se a nota do Enem é suficiente para conseguir uma vaga?

Pesquise as notas de corte de outras edições

A dica do professor Vitor Israel, do colégio Ao Cubo, é pesquisar as notas de corte dos anos anteriores para saber se a sua pontuação é suficiente. Com isso, o estudante saberá se pode concorrer à vaga que deseja quando for divulgada a nota do Enem.

Confira as 10 maiores e menores notas de corte do Sisu 2018
Sisu 2018: veja lista com os 15 cursos mais concorridos no 1º dia de inscrições

Como faço para me inscrever?

Esteja com a nota do Enem em mãos

Acesse o site do Sisu <http://sisu.mec.gov.br/>

Confira, atualize e confirme seus dados. É importante estar com tudo atualizado

Clique em ‘Minha Inscrição’

Você pode pesquisar as vagas por cidade, nome da universidade ou do curso

Escolha duas opções de curso. Esta seleção poderá ser alterada até sexta (25)

Para confirmar, clique em ‘escolher este curso’

Após estes passos, sua inscrição está concluída

Lembre-se de voltar ao sistema uma vez ao dia para checar se a sua nota continua sendo suficiente para ser classificado. Se o curso tem 60 vagas e você está na 100ª posição, talvez seja a hora de reconsiderar o curso ou manter a seleção, sabendo que poderá ficar na lista de espera

Fique atento à documentação exigida pela instituição de ensino para fazer a matrícula

Providencie o que estiver faltando para ter tudo em mãos quando precisar

Já me inscrevi. Agora é só esperar?

Depende. O Sisu atualiza a base de dados todos os dias a partir da 0h. Isso faz com que a nota de corte se altere, disse Vitor Israel, do colégio Ao Cubo.

Se o estudante quiser concorrer a apenas uma vaga em uma única instituição, ele não precisa verificar o sistema todos os dias. Basta se inscrever e esperar. Mas, se tiver mais de uma opção, o recomendado é que ele verifique a inscrição ao menos uma vez ao dia, entre 22 e 25 de janeiro, para ver se quer manter as opções selecionadas, ou se quer trocar de curso, instituição ou cidade.

Eu preciso entrar no sistema todos os dias?

Conforme os candidatos vão se inscrevendo, a disputa vai ficando mais acirrada porque o sistema seleciona os estudantes pela nota do Enem. Assim, se um candidato com nota maior se inscreve depois, ele passa à frente do candidato que já estava inscrito.

A atualização do Sisu é feita uma vez ao dia. “Como realmente é atualizado diariamente, o candidato precisa acompanhar de perto”, diz Renato Pellizzari,

coordenador de vestibular do colégio QI, do Rio.

Ao entrar no Sisu para verificar o ranking, o estudante deve avaliar:

Quantas vagas estão disponíveis
Qual a posição em que se encontra
Se a nota é suficiente para garantir uma vaga

Qual foi a mudança na lista de espera?

Até 2018, o candidato a uma vaga no ensino superior poderia escolher duas opções de curso e desistir da segunda opção para ficar na lista de espera da primeira. Neste ano, a regra mudou.

Agora, haverá uma chamada regular e o estudante selecionado em uma das opções de curso desta chamada não poderá participar da lista de espera. Se ele não for selecionado, poderá ficar na lista de espera de apenas uma das suas opções de curso.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), a mudança na lista de espera é para permitir "maior liberdade de escolha para os estudantes não selecionados na chamada regular dos processos seletivos do Sisu."

Calendário do Sisu 1º semestre de 2019

Inscrições: 22/1 a 25/1
1ª chamada: 28/1
Matrículas da 1ª chamada: 30/1 a 4/2
Inscrição na lista de espera: 28/1 a 4/2
Convocações de outras chamadas: a partir de 7/2

topo 

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Presidente do Inep é exonerada; professor da FGV assumirá o cargo

A presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Maria Inês Fini, foi exonerada do cargo nesta segunda-feira, 14. A portaria com a exoneração foi publicada no Diário Oficial da União.

O novo presidente do Inep, autarquia que realiza, entre outros testes, o do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), será Marcus Vinicius Rodrigues, professor da Fundação Getulio Vargas (FGV). O economista Murilo Resende Ferreira, ex-integrante do Movimento Brasil Livre (MBL) de Goiás, será o responsável pelo Enem. As informações são da Agência Brasil.

Também foram exonerados nesta segunda diretores e secretários do Ministério da Educação (MEC) e outras autarquias. No Inep, além de Maria Inês, foram exoneradas a diretora de Estudos Educacionais, Alvana Maria Bof; a diretora de Gestão e Planejamento, Eunice Oliveira; e a diretora de Avaliação da Educação Básica, Luana Bergmann.

Bolsonaro defendeu fim da 'doutrinação' no Enem

No dia 5, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que o novo coordenador do Enem, Murilo

Resende, priorizará o ensino e não o que chamou de doutrinação dos alunos em sala de aula. "Murilo Resende, o novo coordenador do Enem é doutor em Economia pela FGV e seus estudos deixam claro a priorização do ensino ignorando a atual promoção da "lacrção", ou seja, enfoque na medição da formação acadêmica e não somente o quanto ele foi doutrinado em salas de aula", escreveu Bolsonaro no Twitter.

topo ↕

TERRA - TEMPO REAL

Presidente do Inep é exonerada; professor da FGV assumirá Exoneração de Maria Inês Fini foi publicada no Diário Oficial da União

A presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Maria Inês Fini, foi exonerada do cargo nesta segunda-feira, 14. A portaria com a exoneração foi publicada no Diário Oficial da União.

O novo presidente do Inep, autarquia que realiza, entre outros testes, o do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), será Marcus Vinicius Rodrigues, professor da Fundação Getulio Vargas (FGV). O economista Murilo Resende Ferreira, ex-integrante do Movimento Brasil Livre (MBL) de Goiás, será o responsável pelo Enem. As informações são da Agência Brasil.

Também foram exonerados nesta segunda diretores e secretários do Ministério da Educação (MEC) e outras autarquias. No Inep, além de Maria Inês, foram exoneradas a diretora de Estudos Educacionais, Alvana Maria Bof; a diretora de Gestão e Planejamento, Eunice Oliveira; e a diretora de Avaliação da Educação Básica, Luana Bergmann.

Bolsonaro defendeu fim da doutrinação no Enem

No dia 5, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que o novo coordenador do Enem, Murilo Resende, priorizará o ensino e não o que chamou de doutrinação dos alunos em sala de aula. "Murilo Resende, o novo coordenador do Enem é doutor em Economia pela FGV e seus estudos deixam claro a priorização do ensino ignorando a atual promoção da "lacrção", ou seja, enfoque na medição da formação acadêmica e não somente o quanto ele foi doutrinado em salas de aula", escreveu Bolsonaro no Twitter.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Governo Bolsonaro: Contra ideologia na alfabetização, novo secretário quer guinada metodológica no ensino

Para Carlos Nadalim, diretrizes do Ministério da Educação têm "preocupação exagerada com a construção de uma sociedade igualitária" e "ignoram evidências científicas sobre como alfabetizar crianças"

"O trabalho do Carlos Nadalim é a única alternativa aos 80% de analfabetos funcionais das universidades brasileiras", exalta postagem de 2017 em uma das páginas oficiais de Olavo de Carvalho no Facebook.

Essas elevadas expectativas poderão agora ser testadas na prática. Carlos Nadalim, coordenador pedagógico de uma pequena escola em Londrina (PR) e autor do blog "Como Educar seus Filhos", estará à frente da nova Secretaria de Alfabetização, criada pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez, outro nome elogiado por Olavo.

Para o novo secretário de alfabetização, uma das causas principais do alto analfabetismo

funcional (quando a pessoa reconhece as letras, mas não consegue interpretar textos simples) no Brasil é a prevalência nas diretrizes do Ministério da Educação de métodos de ensino "construtivistas" - abordagem em que a criança é vista como construtora do conhecimento e o aprendizado do alfabeto ocorre de forma integrada com o uso social da leitura e escrita.

Nadalim defende como alternativa o "método fônico", que apresenta as crianças às letras e aos sons da fala antes de iniciá-las em atividades com textos.

Esse tipo de disputa em torno da melhor forma de ensinar o alfabeto não é exclusiva do Brasil. Em países como Estados Unidos, Reino Unido e Austrália, o conflito ficou conhecido como "reading wars" (guerras da alfabetização) e acabou influenciando debates em outros locais.

Mas o que dizem os especialistas sobre o assunto?

"Vilão da alfabetização"

Em um dos seus vídeos no YouTube, onde tem um canal com mais de 5 milhões de visualizações, o novo secretário Carlos Nadalim argumenta que o que chama de método construtivista "demonstra uma preocupação exagerada com a construção de uma sociedade igualitária, democrática e pluralista, em formar leitores críticos, engajados e conscientes".

Por outro lado, diz na gravação, as diretrizes do Ministério da Educação (MEC) não trazem "uma orientação clara com base em evidências científicas comprovadas e atualizadas de como alfabetizar as crianças".

"Há tanta preocupação em fomentar a socialização e em promover uma visão crítica na criança que resta pouco tempo e pouco investimento para ensinar o básico, o fundamental", conclui Nadalim, após criticar a educadora Magda Soares, professora emérita da UFMG tida como referência nacional em alfabetização.

Para o novo secretário, o "letramento", conceito difundido no país a partir dos anos 1980 pela educadora e usado nos documentos do MEC, é o "vilão da alfabetização" no país.

Como saída, Nadalim e outros adeptos da ênfase na fonética defendem o "método fônico". Nele, a criança deve primeiro ser exposta a atividades que reforcem a relação entre as letras e os sons da fala (grafemas e fonemas), pois assim aprendem a decodificar e codificar a linguagem escrita, para depois evoluir aos textos. Seus defensores argumentam que estudos internacionais já comprovaram a superioridade dessa abordagem.

Em outro vídeo, Nadalim exemplifica como usar o método usando o livro "O Batalhão das Letras", de Mario Quintana, que traz grandes desenhos do alfabeto. Ao abrir a página do "F", ele fala os nomes correspondentes a desenhos enfatizando o início das palavras: "Ffffrades, ffffformigas, fffffiga, ffffflor", recita o secretário.

"Guerrinha de métodos é perda de tempo"

Não se sabe ainda como, mas a expectativa é que Nadalim tentará implementar grandes mudanças nas diretrizes de alfabetização do país. A BBC News Brasil tentou contato

com o secretário em seu blog e no MEC, mas a assessoria do ministério disse que a nova equipe ainda não está atendendo pedidos de entrevistas.

Pesquisas deixam claro que há um problema a ser enfrentado. Numa lista de 70 países analisados pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês), o Brasil está na 59ª posição em leitura e na 66ª colocação em matemática.

Já um estudo realizado no ano passado pelo Ibope Inteligência em parceria com a ONG Ação Educativa estima que 29% dos jovens e adultos brasileiros de 15 a 64 anos (cerca de 38 milhões de pessoas) sejam analfabetos funcionais.

Para estudiosos da alfabetização ouvidos pela BBC News Brasil, no entanto, esse quadro não pode ser atribuído a uma questão de método. Parte dos entrevistados considera, inclusive, que Nadalim tem percepções equivocadas sobre o que seja construtivismo, letramento e a abordagem fônica. E ressaltam que, na prática, o que se vê na sala de aula é um mix de ferramentas teóricas e metodológicas.

"Eu acho uma perda de energia, tempo e neurônios estabelecer essa guerrinha, essa oposição entre método fônico e um método mais global ou construtivista. É absolutamente improdutivo", afirma a professora Izolda Cela, hoje vice-governadora do Ceará.

Cela esteve à frente do processo que, a partir de 1997, implementou um programa de alfabetização extremamente bem-sucedido em Sobral (CE). No ranking de redes de ensino municipais, a cidade tem os maiores nota no Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) para o ensino fundamental. No caso dos anos iniciais (1º ao 5º ano), o Ideb de Sobral é de 9,1, contra 5,5 da média de todas as redes municipais de ensino do país.

Para a vice-governadora, que coordenou o programa e depois se tornou secretária de educação de Sobral e do Ceará, o sucesso do programa não decorre do método, mas de um conjunto de fatores como a valorização e qualificação constante dos professores, o planejamento detalhado das atividades em sala de aula com alinhamento ao material didático, as metas claras de alfabetização e as avaliações externas realizadas pelo município semestralmente para medir a aprendizagem dos estudantes.

No caso de Sobral, disse ainda, o programa aplica tanto princípios do letramento, de Magda Soares, como material didático de abordagem fônica do Instituto Alfa e Beto, fundado por João Batista Oliveira. Quando o modelo foi ampliado para outras cidades do estado, conta, o governo pré-selecionou alguns materiais com diferentes ênfases metodológicas e permitiu que as redes municipais escolhessem o que mais se adequasse as suas necessidades.

Ex-secretário-executivo do MEC (1995) e psicólogo com doutorado em educação pela Florida State University (EUA), Batista Oliveira é um dos principais defensores do método fônico no Brasil, ao lado de Fernando Capovilla, professor do Instituto de Psicologia da USP (Universidade de São Paulo). Ambos são citados por Carlos Nadalim ao disparar suas críticas contra Magda Soares.

"Se a escola usa um método ou outro, não é determinante. O importante é se é bem

organizado. O fator de fracasso (da alfabetização no Brasil) é o baixíssimo nível de institucionalidade da escola pública", acredita Cela.

"Fico apreensiva quando o novo secretário coloca o método como grande questão da alfabetização", disse ainda.

Mas, afinal, o que é letramento?

A professora emérita da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Magda Soares está indignada com o que chamou de "forma equivocada e pouco respeitosa" como vem sendo criticada por Nadalim. Aos 86 anos, se recuperando de uma cirurgia, ela ainda assim tem atendido jornalistas para responder ao que classifica como "disparates" do novo secretário.

Seu livro "Alfabetização: a questão dos métodos", em que faz uma ampla revisão dos estudos na área, ganhou o prêmio Jabuti em duas categorias em 2017: melhor obra de não ficção e de Educação e Pedagogia. Desde 2007, a professora coordena de forma voluntária o programa de alfabetização da prefeitura de Lagoa Santa (MG). De lá pra cá, o Ideb para os anos iniciais do ensino fundamental da rede do município passou de 4,5 para 6,4.

Soares refuta a discussão em termos de "métodos fônicos" versus "abordagem construtivista". Ela concorda que a "aprendizagem das relações fonemas-grafemas" é essencial ao processo de alfabetização. Seu entendimento, porém, é que o ensino não deve partir das letras, já que as consoantes são "impronunciáveis isoladamente", mas primeiro da consciência das palavras e sílabas. Além disso, Soares considera "enfadonhos" exercícios fonéticos dissociados de textos escritos que dialoguem com realidade das crianças.

"As crianças aprendem com mais interesse e entusiasmo quando se alfabetiza com base em palavras e frases de textos reais, lidos pela professora, e em tentativas de escrever, de modo que aprender as relações fonema-grafema ganham sentido", defende.

À BBC News Brasil Soares ressaltou também que alfabetização e letramento são coisas distintas. O primeiro consiste na "aprendizagem de uma tecnologia", o sistema alfabético escrito e normas ortográficas, enquanto o segundo é o desenvolvimento de habilidades de interpretação e construção de textos.

"Embora sejam diferentes os processos de aprendizagem e de ensino, a criança se alfabetiza para ler e escrever textos, portanto, é artificial levar a criança a aprender a tecnologia - as relações fonema-grafema - desligada de seu uso. Por isso, a importância de alfabetizar e letrar de forma integrada", defende.

Disputa global

A disputa em torno da melhor forma de ensinar o alfabeto não é exclusiva do Brasil. Em países como Estados Unidos, Reino Unido e Austrália, o conflito ficou conhecido como "reading wars" (guerras da alfabetização).

Em um amplo estudo publicado no ano passado, pesquisadoras de universidades britânicas e australiana tentaram por fim à disputa. Nele, as cientistas Anne Castles

(Macquarie University), Kathleen Rastle (Royal Holloway University of London) e Kate Nation (University of Oxford) sustentam que a fonética é base essencial para se tornar um bom leitor, mas não é suficiente por si só.

"Uma criança não é alfabetizada a menos que possa entender o que está lendo, portanto, a alfabetização bem-sucedida também exige a aquisição de habilidades sofisticadas de compreensão de texto", disse à BBC News Brasil uma das autoras, Kathleen Rastle.

"Isso não significa que as habilidades devam ser ensinadas ao mesmo tempo. Há um forte consenso na pesquisa científica de que a fonética é base necessária para as habilidades de leitura de alto nível e, portanto, que a instrução inicial deve se concentrar em garantir que o conhecimento fonético da criança seja sólido", acrescentou.

Já a professora de Harvard Catherine Snow, referência no estudo de abordagens de alfabetização nos Estados Unidos, afirma que o ensino do "princípio alfabético", ou seja, a compreensão de que as letras representam sons previsíveis, não deve ocorrer dissociado de atividades que insiram as palavras em frases e histórias com sentido.

"Esse processo envolve lembrar o aprendiz que as palavras que ele pode decodificar pela relação letra-som são reais e com significado, que a razão de ler é entender a mensagem, não apenas pronunciar corretamente", argumenta.

Snow ressalta que os diferentes grupos de pesquisadores em geral concordam "em 90%" do que compõem um bom ensino de leitura e escrita, mas exageram a importância dos 10% de discordância.

"Todos admitem que as crianças precisam entender o princípio alfabético, que precisam ter fortes habilidades de linguagem oral, que devem escutar leituras em voz alta antes que possam ler (por conta própria) e que os materiais de leitura devem ser interessantes e motivadores etc.", ressalta.

"Ignorar esses pontos de concordância por causa de um nível diferente de ênfase na importância de ensinar explicitamente o princípio alfabético teve efeitos muito negativos na instrução de alfabetização nos Estados Unidos. Espera-se que o Brasil não repita essa história", crítica.

topo 

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Presidente do Inep é exonerada; professor da FGV assumirá o cargo

A presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Maria Inês Fini, foi exonerada do cargo nesta segunda-feira, 14. A portaria com a exoneração foi publicada no Diário Oficial da União.

O novo presidente do Inep, autarquia que realiza, entre outros testes, o do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), será Marcus Vinicius Rodrigues, professor da Fundação Getulio Vargas (FGV). O economista Murilo Resende Ferreira, ex-integrante do Movimento Brasil Livre (MBL) de Goiás, será o responsável pelo Enem. As informações são da Agência Brasil.

Também foram exonerados nesta segunda diretores e secretários do Ministério da Educação (MEC) e outras autarquias. No Inep, além de Maria Inês, foram exoneradas a

diretora de Estudos Educacionais, Alvana Maria Bof; a diretora de Gestão e Planejamento, Eunice Oliveira; e a diretora de Avaliação da Educação Básica, Luana Bergmann.

Bolsonaro defendeu fim da doutrinação no Enem

No dia 5, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que o novo coordenador do Enem, Murilo Resende, priorizará o ensino e não o que chamou de doutrinação dos alunos em sala de aula. "Murilo Resende, o novo coordenador do Enem é doutor em Economia pela FGV e seus estudos deixam claro a priorização do ensino ignorando a atual promoção da "lactação", ou seja, enfoque na medição da formação acadêmica e não somente o quanto ele foi doutrinado em salas de aula", escreveu Bolsonaro no Twitter.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Contra ideologia, novo secretário de alfabetização quer mudança no ensino Para Carlos Nadalim, diretrizes do Ministério da Educação têm preocupação exagerada com a construção de uma sociedade igualitária e ignoram evidências científicas sobre como alfabetizar crianças Imagem: Arquivo pessoal

Para Carlos Nadalim, diretrizes do Ministério da Educação têm "preocupação exagerada com a construção de uma sociedade igualitária" e "ignoram evidências científicas sobre como alfabetizar crianças"

"O trabalho do Carlos Nadalim é a única alternativa aos 80% de analfabetos funcionais das universidades brasileiras", exalta postagem de 2017 em uma das páginas oficiais de Olavo de Carvalho no Facebook.

Essas elevadas expectativas poderão agora ser testadas na prática. Carlos Nadalim, coordenador pedagógico de uma pequena escola em Londrina (PR) e autor do blog "Como Educar seus Filhos", estará à frente da nova Secretaria de Alfabetização, criada pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez, outro nome elogiado por Olavo.

Para o novo secretário de alfabetização, uma das causas principais do alto analfabetismo funcional (quando a pessoa reconhece as letras, mas não consegue interpretar textos simples) no Brasil é a prevalência nas diretrizes do Ministério da Educação de métodos de ensino "construtivistas" - abordagem em que a criança é vista como construtora do conhecimento e o aprendizado do alfabeto ocorre de forma integrada com o uso social da leitura e escrita.

Nadalim defende como alternativa o "método fônico", que apresenta as crianças às letras e aos sons da fala antes de iniciá-las em atividades com textos.

Esse tipo de disputa em torno da melhor forma de ensinar o alfabeto não é exclusiva do Brasil. Em países como Estados Unidos, Reino Unido e Austrália, o conflito ficou conhecido como "reading wars" (guerras da alfabetização) e acabou influenciando debates em outros locais.

Mas o que dizem os especialistas sobre o assunto?
"Vilão da alfabetização"

Em um dos seus vídeos no YouTube, onde tem um canal com mais de 5 milhões de visualizações, o novo secretário Carlos Nadalim argumenta que o que chama de método

construtivista "demonstra uma preocupação exagerada com a construção de uma sociedade igualitária, democrática e pluralista, em formar leitores críticos, engajados e conscientes".

Por outro lado, diz na gravação, as diretrizes do Ministério da Educação (MEC) não trazem "uma orientação clara com base em evidências científicas comprovadas e atualizadas de como alfabetizar as crianças".

"Há tanta preocupação em fomentar a socialização e em promover uma visão crítica na criança que resta pouco tempo e pouco investimento para ensinar o básico, o fundamental", conclui Nadalim, após criticar a educadora Magda Soares, professora emérita da UFMG tida como referência nacional em alfabetização.

Para o novo secretário, o "letramento", conceito difundido no país a partir dos anos 1980 pela educadora e usado nos documentos do MEC, é o "vilão da alfabetização" no país.

Como saída, Nadalim e outros adeptos da ênfase na fonética defendem o "método fônico". Nele, a criança deve primeiro ser exposta a atividades que reforcem a relação entre as letras e os sons da fala (grafemas e fonemas), pois assim aprendem a decodificar e codificar a linguagem escrita, para depois evoluir aos textos. Seus defensores argumentam que estudos internacionais já comprovaram a superioridade dessa abordagem.

Em outro vídeo, Nadalim exemplifica como usar o método usando o livro "O Batalhão das Letras", de Mario Quintana, que traz grandes desenhos do alfabeto. Ao abrir a página do "F", ele fala os nomes correspondentes a desenhos enfatizando o início das palavras: "Fffrades, ffffformigas, ffffiga, fffflor", recita o secretário. "Guerrinha de métodos é perda de tempo"

Não se sabe ainda como, mas a expectativa é que Nadalim tentará implementar grandes mudanças nas diretrizes de alfabetização do país. A BBC News Brasil tentou contato com o secretário em seu blog e no MEC, mas a assessoria do ministério disse que a nova equipe ainda não está atendendo pedidos de entrevistas.

Pesquisas deixam claro que há um problema a ser enfrentado. Numa lista de 70 países analisados pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês), o Brasil está na 59ª posição em leitura e na 66ª colocação em matemática.

Já um estudo realizado no ano passado pelo Ibope Inteligência em parceria com a ONG Ação Educativa estima que 29% dos jovens e adultos brasileiros de 15 a 64 anos (cerca de 38 milhões de pessoas) sejam analfabetos funcionais.

Para estudiosos da alfabetização ouvidos pela BBC News Brasil, no entanto, esse quadro não pode ser atribuído a uma questão de método. Parte dos entrevistados considera, inclusive, que Nadalim tem percepções equivocadas sobre o que seja construtivismo, letramento e a abordagem fônica. E ressaltam que, na prática, o que se vê na sala de aula é um mix de ferramentas teóricas e metodológicas.

"Eu acho uma perda de energia, tempo e neurônios estabelecer essa guerrinha, essa

oposição entre método fônico e um método mais global ou construtivista. É absolutamente improdutivo", afirma a professora Izolda Cela, hoje vice-governadora do Ceará.

Cela esteve à frente do processo que, a partir de 1997, implementou um programa de alfabetização extremamente bem-sucedido em Sobral (CE). No ranking de redes de ensino municipais, a cidade tem os maiores nota no Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) para o ensino fundamental. No caso dos anos iniciais (1º ao 5º ano), o Ideb de Sobral é de 9,1, contra 5,5 da média de todas as redes municipais de ensino do país.

Para a vice-governadora, que coordenou o programa e depois se tornou secretária de educação de Sobral e do Ceará, o sucesso do programa não decorre do método, mas de um conjunto de fatores como a valorização e qualificação constante dos professores, o planejamento detalhado das atividades em sala de aula com alinhamento ao material didático, as metas claras de alfabetização e as avaliações externas realizadas pelo município semestralmente para medir a aprendizagem dos estudantes.

No caso de Sobral, disse ainda, o programa aplica tanto princípios do letramento, de Magda Soares, como material didático de abordagem fônica do Instituto Alfa e Beto, fundado por João Batista Oliveira. Quando o modelo foi ampliado para outras cidades do estado, conta, o governo pré-selecionou alguns materiais com diferentes ênfases metodológicas e permitiu que as redes municipais escolhessem o que mais se adequasse as suas necessidades.

Ex-secretário-executivo do MEC (1995) e psicólogo com doutorado em educação pela Florida State University (EUA), Batista Oliveira é um dos principais defensores do método fônico no Brasil, ao lado de Fernando Capovilla, professor do Instituto de Psicologia da USP (Universidade de São Paulo). Ambos são citados por Carlos Nadalim ao disparar suas críticas contra Magda Soares.

"Se a escola usa um método ou outro, não é determinante. O importante é se é bem organizado. O fator de fracasso (da alfabetização no Brasil) é o baixíssimo nível de institucionalidade da escola pública", acredita Cela.

"Fico apreensiva quando o novo secretário coloca o método como grande questão da alfabetização", disse ainda.

Mas, afinal, o que é letramento?

A professora emérita da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Magda Soares está indignada com o que chamou de "forma equivocada e pouco respeitosa" como vem sendo criticada por Nadalim. Aos 86 anos, se recuperando de uma cirurgia, ela ainda assim tem atendido jornalistas para responder ao que classifica como "disparates" do novo secretário.

Seu livro "Alfabetização: a questão dos métodos", em que faz uma ampla revisão dos estudos na área, ganhou o prêmio Jabuti em duas categorias em 2017: melhor obra de não ficção e de Educação e Pedagogia. Desde 2007, a professora coordena de forma voluntária o programa de alfabetização da prefeitura de Lagoa Santa (MG). De lá pra cá, o Ideb para os anos iniciais do ensino fundamental da rede do município passou de 4,5

para 6,4.

Soares refuta a discussão em termos de "métodos fônicos" versus "abordagem construtivista". Ela concorda que a "aprendizagem das relações fonemas-grafemas" é essencial ao processo de alfabetização. Seu entendimento, porém, é que o ensino não deve partir das letras, já que as consoantes são "impronunciáveis isoladamente", mas primeiro da consciência das palavras e sílabas. Além disso, Soares considera "enfadonhos" exercícios fonéticos dissociados de textos escritos que dialoguem com realidade das crianças.

"As crianças aprendem com mais interesse e entusiasmo quando se alfabetiza com base em palavras e frases de textos reais, lidos pela professora, e em tentativas de escrever, de modo que aprender as relações fonema-grafema ganham sentido", defende.

À BBC News Brasil Soares ressaltou também que alfabetização e letramento são coisas distintas. O primeiro consiste na "aprendizagem de uma tecnologia", o sistema alfabético escrito e normas ortográficas, enquanto o segundo é o desenvolvimento de habilidades de interpretação e construção de textos.

"Embora sejam diferentes os processos de aprendizagem e de ensino, a criança se alfabetiza para ler e escrever textos, portanto, é artificial levar a criança a aprender a tecnologia - as relações fonema-grafema - desligada de seu uso. Por isso, a importância de alfabetizar e letrar de forma integrada", defende.

Disputa global

A disputa em torno da melhor forma de ensinar o alfabeto não é exclusiva do Brasil. Em países como Estados Unidos, Reino Unido e Austrália, o conflito ficou conhecido como "reading wars" (guerras da alfabetização).

Em um amplo estudo publicado no ano passado, pesquisadoras de universidades britânicas e australiana tentaram por fim à disputa. Nele, as cientistas Anne Castles (Macquarie University), Kathleen Rastle (Royal Holloway University of London) e Kate Nation (University of Oxford) sustentam que a fonética é base essencial para se tornar um bom leitor, mas não é suficiente por si só.

"Uma criança não é alfabetizada a menos que possa entender o que está lendo, portanto, a alfabetização bem-sucedida também exige a aquisição de habilidades sofisticadas de compreensão de texto", disse à BBC News Brasil uma das autoras, Kathleen Rastle.

"Isso não significa que as habilidades devam ser ensinadas ao mesmo tempo. Há um forte consenso na pesquisa científica de que a fonética é base necessária para as habilidades de leitura de alto nível e, portanto, que a instrução inicial deve se concentrar em garantir que o conhecimento fonético da criança seja sólido", acrescentou.

Já a professora de Harvard Catherine Snow, referência no estudo de abordagens de alfabetização nos Estados Unidos, afirma que o ensino do "princípio alfabético", ou seja, a compreensão de que as letras representam sons previsíveis, não deve ocorrer dissociado de atividades que insiram as palavras em frases e histórias com sentido.

"Esse processo envolve lembrar o aprendiz que as palavras que ele pode decodificar

pela relação letra-som são reais e com significado, que a razão de ler é entender a mensagem, não apenas pronunciar corretamente", argumenta.

Snow ressalta que os diferentes grupos de pesquisadores em geral concordam "em 90%" do que compõem um bom ensino de leitura e escrita, mas exageram a importância dos 10% de discordância.

"Todos admitem que as crianças precisam entender o princípio alfabético, que precisam ter fortes habilidades de linguagem oral, que devem escutar leituras em voz alta antes que possam ler (por conta própria) e que os materiais de leitura devem ser interessantes e motivadores etc.", ressalta.

"Ignorar esses pontos de concordância por causa de um nível diferente de ênfase na importância de ensinar explicitamente o princípio alfabético teve efeitos muito negativos na instrução de alfabetização nos Estados Unidos. Espera-se que o Brasil não repita essa história", crítica.

ANDIFES - TEMPO REAL

UFLA e Moçambique: projeto para Cooperação Brasil Sul-Sul

A Universidade Federal de Lavras (UFLA) já iniciou ações para participar do Edital 40/2018 de Cooperação Brasil Sul-Sul (Coopbrass), da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. Com o objetivo de aprimorar a qualidade da produção acadêmica, serão selecionados projetos de pesquisas com países da África, América Latina e Ásia.

Nesse sentido, o diretor técnico de Agronomia e Recursos Naturais do Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM), Carvalho Carlo Ecole, esteve na UFLA, em reunião com representantes da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG), de Extensão e Cultura (Proec), de Pesquisa (PRP), e a Diretoria de Relações Internacionais da Universidade.

Ecole é egresso da UFLA, tendo concluído o seu doutorado, em 2003, no programa de Entomologia. Também estiveram presentes estudantes de pós-graduação da UFLA oriundos de Moçambique.

Além de submeter esse projeto à **Capes**, a UFLA pretende fortalecer outras ações, principalmente com relação à mobilidade com Moçambique. "Mais de cem estudantes de Moçambique conseguiram titulação de mestre e doutor na UFLA", destaca o pró-reitor de pós-graduação, professor Rafael Pio.

topo ↕

ANDIFES - TEMPO REAL

UFSCar – Pós-Graduação em Física seleciona para mestrado e doutorado

O Programa de Pós-Graduação em Física (PPGF) da UFSCar publicou edital dos processos seletivos de estudantes para mestrado e doutorado com início em 2019, além de alunos especiais para disciplinas isoladas do primeiro semestre deste ano. As inscrições serão realizadas de 18 de janeiro a 8 de fevereiro, e mais informações estão no edital dos processos seletivos.

Para a seleção do mestrado e do doutorado, o principal critério é o desempenho no Exame Unificado de Pós-graduações em Física. Outros documentos – como currículo e histórico escolar – serão usados em caso de necessidade de desempate. Para o mestrado,

são 11 bolsas previstas (8 da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes** – e 3 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq); para o doutorado, a previsão é de 8 bolsas da **Capés** e 1 do CNPq.

O PPGF foi criado em 1988, com o curso de mestrado e, desde 1991, conta também com o curso de doutorado. As áreas de concentração são Física Atômica e Molecular; Física Estatística; e Física da Matéria Condensada.

topo ↕

ANDIFES - TEMPO REAL

UFSCar recebe inscrições para mestrado em Engenharia Mecânica

A UFSCar inicia neste ano as atividades de mais um programa de pós-graduação, com o curso de mestrado acadêmico do recém-criado Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica (PPGEMec), aprovado pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e com inscrições no processo seletivo para a primeira turma abertas entre os dias 14 e 28 de janeiro. O edital do processo seletivo está disponível no site do PPGEMec, em www.mecanica.ufscar.br/pos-graduacao, e estão sendo oferecidas 15 vagas, com início neste primeiro semestre.

O PPGEMec nasceu de uma parceria entre docentes dos departamentos de Engenharia Mecânica (DEMec) e Engenharia de Materiais (DEMa) da UFSCar, origem do grande diferencial do Programa: o foco na investigação da influência de processos de fabricação sobre características do produto final. Para tanto, o Programa, cuja área de concentração é “Materiais e processos de fabricação”, conta com duas linhas de pesquisa: “Conformação mecânica” e “Engenharia de superfícies”. As pesquisas desenvolvidas deverão contribuir para a compreensão dos efeitos dos processos de fabricação nas propriedades finais da peça, diretamente ligadas à sua durabilidade e à sua eficiência durante o uso.

A linha de pesquisa em “Conformação mecânica” terá foco em técnicas de processamento baseadas em conformação plástica, abarcando três variantes: deformação plástica severa; controle da textura cristalográfica de ligas de alumínio; e simulação do processo de conformação pelo método dos elementos finitos. Já a linha de “Engenharia de superfícies” enfoca o estudo da utilização de processos de usinagem para geração de superfícies que apresentem melhor desempenho funcional em aplicações envolvendo cargas mecânicas, térmicas e químicas. Para o desenvolvimento dos estudos, o Programa conta com vários laboratórios, com equipamentos de ponta, dentre os quais se destacam, por exemplo, dois equipamentos multiusuários adquiridos recentemente com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp): um microscópio para análise de imagens tridimensionais e uma retificadora de insertos de corte, sendo que esta é a primeira do seu tipo em instituições de pesquisa no Brasil.

“Além de olhar para processo e produto, uma outra característica do Programa é a preocupação com a aplicação do conhecimento. Nossa expectativa é que possamos contribuir para o desenvolvimento da indústria brasileira, tanto pela formação de seus profissionais, quanto pelo estabelecimento de novas parcerias em pesquisa, desenvolvimento e inovação”, registra o Coordenador do PPGEMec, Carlos Eiji Hirata Ventura, docente do DEMec, explicando que o Programa espera receber tanto profissionais de empresas de todo o País interessados na oportunidade de capacitação, quanto engenheiros e tecnólogos interessados na continuidade da carreira acadêmica.

“Em relação aos profissionais atuantes na indústria, a expectativa é que tragam problemas da sua realidade para a Universidade, e que possamos contribuir com o conhecimento fundamental produzido e sistematizado na Instituição”, complementa Ventura.

O processo seletivo será composto por prova escrita e avaliação curricular. Todos os detalhes sobre o PPGEMec e o processo seletivo podem ser conferidos no site do Programa.

topo ↕

BAHIA DE VALOR - TEMPO REAL

Cientistas baianos publicam estudo inédito sobre efeito cancerígeno de substância do diesel

Os cientistas baianos Aldenor Santos, Gisele Rocha e Jailson Andrade, este último presidente da Academia de Ciências da Bahia, tiveram publicado na renomada revista científica Scientific Reports, do grupo Nature, um trabalho que comprova a relação entre a substância química nitrobenzantrona, presente nas emissões de veículos a diesel, e o desenvolvimento de câncer em seres humanos.

“Os caminhões expõem o que talvez seja o produto químico mais carcinogênico já descoberto”, já atestava, em 1997, artigo publicado com destaque na revista New Scientist, colocando a nitrobenzantrona como a substância que produziu a maior pontuação já relatada em um teste de Ames, que é uma medida padrão do potencial causador de câncer por produtos químicos tóxicos.

Nos 20 anos seguintes vários estudos foram relatados sobre a 3-nitrobenzantrona (3-NBA) e a 2-nitrobenzantrona (2-NBA), entretanto, sem a quantificação inequívoca destes compostos no ambiente. Os cientistas baianos, segundo o artigo publicado agora pela Scientific Reports, conseguiram identificar e qualificar a presença das duas substâncias no ambiente atmosférico da cidade de Salvador, local definido para o estudo.

A 3-NBA e a 2-NBA são, de certa forma, substâncias negligenciadas e que, segundo os cientistas baianos, precisam ser consideradas em estudos ambientais e toxicológicos para o melhor entendimento dos mecanismos de incidência de câncer de pulmão na população de grandes centros urbanos.

O estudo sobre a nitrobenzantrona em Salvador contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), Petrobrás e Marinha do Brasil.

Os pesquisadores e a revista

Aldenor Santos é em Química, professor do Centro Universitário Unijorge e o presente estudo fez parte da sua tese de Doutorado; Gisele O. da Rocha é doutora em Química, professora Associada do IQ-Ufba e Pesquisadora Nível 2 no CNPq; e Jailson B. de Andrade é professor titular de Química aposentado na Ufba, professor titular do Centro Universitário Senai-Cimatec, Pesquisador 1A no CNPq e p residente da Academia de Ciências da Bahia.

A [Scientific Reports](#) é uma importante revista científica de acesso aberto online, publicado pela Nature Research, cobrindo todas as áreas das ciências naturais. Trata-se de uma das cinco mais importantes publicações mundiais na área multidisciplinar, tendo como objetivo principal promover e avaliar pesquisas científicas em diferentes campos do conhecimento.

topo ↕

CORREIO DOS CAMPOS - TEMPO REAL

Universidade Positivo está entre as mais sustentáveis do mundo

Ranking global tem apenas três universidades brasileiras entre as 100 melhores

COM ASSESSORIAS – A Universidade Positivo foi classificada entre as 100 instituições mais bem colocadas no ranking de sustentabilidade da UI GreenMetric, criado pela Universidade da Indonésia. Divulgado no final de 2018, o ranking traz apenas três universidades brasileiras entre as 100 melhores: USP, Universidade Federal de Lavras e Universidade Positivo. As três universidades mais sustentáveis do mundo, de acordo com o ranking, são: Wageningen University & Research (Holanda), University of Nottingham (Reino Unido) e University of California Davis (Estados Unidos).

O GreenMetric é o primeiro e, atualmente, único ranking no mundo a mensurar a questão ambiental. Foram avaliadas, ao todo, 719 instituições de 81 países diferentes. Entre os quesitos analisados pela UI GreenMetric estão questões de infraestrutura, como a relação entre área aberta e área total, o uso consciente e eficiente de água, eficiência energética, entre outras coisas.

De acordo com o reitor da Universidade Positivo, José Pio Martins, o campus-sede por si só já é um exemplo mundial de sustentabilidade, concentrando 153,6 mil m² de área verde. Certificada com a ISO 14001, a instituição trabalha com um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), que engloba uma gama de fatores, como a homologação de fornecedores, coleta seletiva, armazenagem e destinação de todos os tipos de resíduos (químicos, biológicos, de construção civil, orgânicos) gerados internamente, sistema de controle de atendimento de leis ambientais, entre outros.

O ranking da Universidade da Indonésia avaliou seis itens – e em dois deles, a Universidade Positivo ficou em primeiro lugar no Brasil. Na avaliação sobre água, que envolve programas de conservação e reúso de água, uso eficiente de aparelhos hidráulicos e água tratada, de uma pontuação máxima de 1.000 pontos, a Positivo obteve 775 e ocupa atualmente a 36ª posição mundial no quesito. Algumas unidades já contam com sistema de captação de água de chuva para reúso em limpeza e descargas.

De acordo com o gerente de serviços administrativos, operacionais e planejamento da Universidade Positivo, Jair Bordignon, responsável pela gestão ambiental da instituição, o lago presente no campus sede é fundamental para esse desempenho, pois por meio de um sistema de captação de águas pluviais, a universidade consegue ajudar a prefeitura a controlar a inundação nos bairros por onde o rio passa. “Além disso, em 2004 foi implantado um sistema alemão de troca de calor com a utilização da água do lago para o aquecimento da água da piscina”, revela. O ecossistema presente no lago é beneficiado com uma placa fotovoltaica que gera energia renovável para oxigenar a água.

O quesito energia e mudanças climáticas, que avalia, entre outros fatores, o número de fontes de energia renovável no campus, é o maior destaque da Universidade Positivo no

ranking. A instituição paranaense ocupa o 18o lugar mundial, sem nenhuma outra instituição brasileira com pontuação tão alta (1.575 pontos de 1.800). Por meio de um projeto para combinar vários tipos de energias renováveis, a universidade pretende dar autossuficiência energética para o grupo. A primeira fase do projeto já está concluída – a instalação de uma usina solar que gera energia para utilização no câmpus Ecoville. A geração é equivalente ao abastecimento de 46 residências e deixa de emitir 8 toneladas de CO2 por ano na atmosfera.

Na área de ensino e pesquisa, a Positivo conta com o Programa de Pós-Graduação em Gestão Ambiental (PGAMB) que, por meio da realização de pesquisa aplicada para a solução de problemas ambientais, visa a complementar a formação de profissionais de diversas áreas, transformando-os em especialistas em Meio Ambiente. De acordo com o coordenador do PGAMB, Maurício Dzedzic, os mestres e doutores em Gestão Ambiental formados pela Universidade Positivo contribuem para a utilização adequada dos recursos naturais do planeta, dentro de uma dinâmica fundamental para a preservação das espécies e para a manutenção de condições dignas de existência. “A gestão do planeta com base no emprego de conhecimentos científicos, traduzidos em avanços tecnológicos e ferramentas de análise ambiental, constitui uma das mais importantes ocupações do homem, envolvendo praticamente todas as profissões estabelecidas”, argumenta. Na última avaliação quadrienal da **Capes** (2013-2016), o Mestrado Profissional e Acadêmico e o Doutorado em Gestão Ambiental da Universidade Positivo receberam nota 5, o que reconhece a excelência nacional do programa. Como se não bastasse, desde 2008 o PGAMB possui dupla certificação, em parceria com a Umwelt-Campus Birkenfeld, universidade alemã classificada na sexta posição mundial do ranking de sustentabilidade da UI GreenMetric.

As 10 universidades brasileiras mais sustentáveis, de acordo com o ranking:

Universidade de São Paulo
Universidade Federal de Lavras
Universidade Positivo
Centro Universitário do Rio Grande do Norte
Universidade Federal de Viçosa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O que deve ter uma universidade sustentável?

Conheça os critérios utilizados pelo UI GreenMetric para criar o ranking mundial de universidades

1. Local e infraestrutura

Relação entre áreas abertas em relação à área total, área de floresta, área de vegetação plantada, área para absorção de água, total de área aberta dividida pela população total do campus, orçamento da universidade para ações de sustentabilidade.

Pontuação máxima = 1.500 / Pontuação Universidade Positivo = 1.000

2. Energia e mudanças climáticas

Uso de aparelhos com melhor eficiência energética, implementação do smart building, número de fontes de energia renovável no campus, uso total de eletricidade dividido pela população total do campus, proporção de energia renovável produzida em relação ao uso anual, implementação de elementos de “construção verde”, programa de redução de emissão de gases de efeito estufa, relação da pegada de carbono total dividido pela população do campus.

Pontuação máxima = 1.800 / Pontuação Universidade Positivo = 1.575

3. Resíduos

Programas de reciclagem de resíduos e de redução do uso de papel e de plástico, tratamento de resíduos orgânicos e inorgânicos, manipulação de resíduos tóxicos, coleta de esgoto.

Pontuação máxima = 1.800 / Pontuação Universidade Positivo = 1.425

4. Água

Programas de conservação e reúso de água, uso eficiente de aparelhos hidráulicos e água tratada.

Pontuação máxima = 1.000 / Pontuação Universidade Positivo = 775

5. Transporte

Relação entre o total de veículos (carros e motos) dividido pela população do campus, serviços de transporte, política para veículos de emissão zero e número destes veículos em relação à população do campus, relação entre as áreas de estacionamento e a área total, programa para limitar ou reduzir as áreas de estacionamento nos últimos três anos, número de iniciativas para diminuir a quantidade de veículos particulares no campus e política para pedestres.

Pontuação máxima = 1.800 / Pontuação Universidade Positivo = 775

6. Educação

A proporção de cursos voltados à sustentabilidade em relação ao total de cursos, relação entre o orçamento destinado à pesquisa em sustentabilidade em relação ao total, publicações, eventos, relatórios, websites e organizações estudantis na área de sustentabilidade.

Pontuação máxima = 1.800 / Pontuação Universidade Positivo = 1.125

topo ↕

EDUCA GERAL - TEMPO REAL

UFSCar cria mestrado em Engenharia Mecânica com abordagem inovadora

Pesquisas investigarão como processos de fabricação afetam o produto final

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) inicia em 2019 as atividades de mais um programa de pós-graduação, com o curso de mestrado acadêmico do recém-criado Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica (PPGEMec), aprovado pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e com inscrições no processo seletivo para a primeira turma programadas para acontecer entre os dias 14 e 28 de janeiro de 2019.

O edital do processo seletivo já está disponível no site do PPGEMec, em www.mecanica.ufscar.br/pos-graduacao, e estão sendo oferecidas 15 vagas, com início no primeiro semestre de 2019.

O PPGEMec nasceu de uma parceria entre docentes dos departamentos de Engenharia Mecânica (DEMec) e Engenharia de Materiais (DEMa) da UFSCar, origem do grande diferencial do Programa: o foco na investigação da influência de processos de fabricação sobre características do produto final. Para tanto, o Programa, cuja área de concentração é “Materiais e processos de fabricação”, conta com duas linhas de pesquisa: “Conformação mecânica” e “Engenharia de superfícies”.

As pesquisas desenvolvidas deverão contribuir para a compreensão dos efeitos dos processos de fabricação nas propriedades finais da peça, diretamente ligadas à sua durabilidade e à sua eficiência durante o uso.

A linha de pesquisa em “Conformação mecânica” terá foco em técnicas de processamento baseadas em conformação plástica, abrangendo três variantes: deformação plástica severa; controle da textura cristalográfica de ligas de alumínio; e simulação do processo de conformação pelo método dos elementos finitos.

Já a linha de “Engenharia de superfícies” enfoca o estudo da utilização de processos de usinagem para geração de superfícies que apresentem melhor desempenho funcional em aplicações envolvendo cargas mecânicas, térmicas e químicas.

” Nossa expectativa é que possamos contribuir para o desenvolvimento da indústria brasileira, tanto pela formação de seus profissionais, quanto pelo estabelecimento de novas parcerias em pesquisa, desenvolvimento e inovação”, registra o Coordenador do PPGEMec, Carlos Eiji Hirata Ventura, docente do DEMec.

O processo seletivo será composto por prova escrita e avaliação curricular. Todos os detalhes sobre o PPGEMec e o processo seletivo podem ser conferidos no site www.mecanica.ufscar.br/pos-graduacao.

topo ↕

JE ONLINE - NOTÍCIAS

Pós-graduação em Física da UFSCar seleciona para mestrado, doutorado e alunos especiais

Foto sobre "Pós-graduação em Física da UFSCar seleciona para mestrado, doutorado e alunos especiais "

O Programa de Pós-Graduação em Física (PPGF) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) publicou edital dos processos seletivos de estudantes para mestrado e doutorado com início em 2019, além de alunos especiais para disciplinas isoladas do primeiro semestre deste ano. As inscrições serão realizadas de 18 de janeiro a 8 de

fevereiro, e mais informações estão no edital dos processos seletivos, disponível em <http://bit.ly/2swo9TL>.

Para a seleção do mestrado e do doutorado, o principal critério é o desempenho no Exame Unificado de Pós-graduações em Física. Outros documentos - como currículo e histórico escolar - serão usados em caso de necessidade de desempate. Para o mestrado, são 11 bolsas previstas (8 da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes** - e 3 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq); para o doutorado, a previsão é de 8 bolsas da **Capes** e 1 do CNPq.

O PPGF foi criado em 1988, com o curso de mestrado e, desde 1991, conta também com o curso de doutorado. As áreas de concentração são Física Atômica e Molecular; Física Estatística; e Física da Matéria Condensada.

topo ↕

PCI CONCURSOS - NOTÍCIAS

INES anuncia Processo Seletivo para Bolsista

O intuito da seleção é formar cadastro reserva para possível contratação por tempo determinado.

O Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) disponibiliza o extrato do edital do Processo Seletivo que tem como objetivo formar cadastro reserva de Bolsista para eventual contratação por tempo determinado.

Quando convocado, o Bolsista atuará em função da Coordenadoria de Pólo no âmbito da Universidade Aberta do Brasil/ **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (UAB/ Capes)**.

O profissional deve atuar no Curso de Graduação de Pedagogia (EaD), conforme determina o extrato do edital de abertura disponível em nosso site.

topo ↕

PPS - TEMPO REAL

Novo governo: Luiz Werneck Vianna diz que ‘o texto constitucional está em risco’ “O caminho pelo qual nós enveredamos ainda é muito misterioso”, afirma o sociólogo

Entrevista com Luiz Werneck Vianna

‘O texto constitucional está em risco’. Para onde a balança do novo governo vai pender?

Patricia Facchin – IHU On-Line

“O caminho pelo qual nós enveredamos ainda é muito misterioso e não se sabe para onde a balança vai pender”, diz o sociólogo Luiz Werneck Vianna à IHU On-Line ao comentar os primeiros movimentos do governo de Jair Bolsonaro. O discurso de posse do presidente, avalia, “foi ameaçador” e indica a intenção de fazer a “roda girar para trás” na questão dos costumes e das mulheres, mas “em outros temas ele tem a intenção de que a roda gire de uma maneira diversa da que estava girando, e essa maneira é a maneira neoliberal”. O modelo econômico que orienta o governo, pontua, “não é bom nem mau”, mas é preciso “ver o cenário social e político dele. Para fazer tudo isso, quem tem que ser removido? Quem tem que perder? Esse não é um jogo somente de ganhadores. Há ganhadores e perdedores, e os perdedores, por ora, estão do lado de

baixo e devem perder muito mais do que já perderam”, pondera.

Entre os passos a serem observados no novo governo, Werneck Vianna chama atenção para qual será a participação e as posições a serem defendidas pelos militares no governo. “Existe um personagem no governo que não está claro como está se comportando ou como irá se comportar, que são os militares, especialmente os do Exército”, menciona. Até onde se sabe, diz, “a corporação continua unida em torno de alguns propósitos gerais, como desenvolvimento, uma ideia de grandeza nacional ainda subsiste, e isso tudo parece indicar uma certa indisposição com essa nova política externa que se preconiza, com a nova economia neoliberal que se preconiza”.

Nos primeiros meses de governo, Werneck Vianna aposta que as políticas econômicas do governo encontrarão “apoio” entre os militares, mas “algumas partes serão mais sensíveis, especialmente no tema da privatização de algumas estatais. Quanto ao tema da abertura da soberania de alguns territórios, acho que essa é uma tese que não passa entre os militares, mas, enfim, a ver”. Mas o que “vai se ver” com certeza no novo governo é a reforma da Previdência. A questão é saber se “esse modelo vigente de captação entre as gerações vai permanecer ou vai ser substituído por um sistema de capitalização”.

O sociólogo frisa também que “por mais que se diga que não, o texto constitucional está em risco” e “o programa de Bolsonaro incide de forma negativa diretamente sobre vários pontos da Constituição”. Ele explica: “O mais recente deles é o trabalho, porque o novo governo pretende dissolver a Justiça do Trabalho, que está prevista constitucionalmente. Então, um embate dessa questão com o judiciário parece ser inevitável se essa ideia prosperar”.

Luiz Werneck Vianna é professor-pesquisador na Pontifícia Universidade Católica – PUC-Rio. Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo – USP, é autor de, entre outras obras, A revolução passiva: iberismo e americanismo no Brasil (Rio de Janeiro: Revan, 1997); A judicialização da política e das relações sociais no Brasil (Rio de Janeiro: Revan, 1999); e Democracia e os três poderes no Brasil (Belo Horizonte: UFMG, 2002). Sobre seu pensamento, leia a obra Uma sociologia indignada. Diálogos com Luiz Werneck Vianna, organizada por Rubem Barboza Filho e Fernando Perlatto (Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012). Destacamos também seu novo livro intitulado Diálogos gramscianos sobre o Brasil atual (FAP e Verbena Editora, 2018), que é composto de uma coletânea de entrevistas concedidas que analisam a conjuntura brasileira nos últimos anos, entre elas, algumas concedidas e publicadas na página do Instituto Humanitas Unisinos – IHU.

Confira a entrevista.

IHU On-Line – Qual sua avaliação do discurso de posse do presidente Jair Bolsonaro e da primeira semana do novo governo?

Luiz Werneck Vianna – O discurso de posse foi ameaçador. Por mais que se diga que não, o texto constitucional está em risco. Existe um personagem no governo que não está claro como está se comportando ou como irá se comportar, que são os militares, especialmente os do Exército. Havia, até bem pouco tempo atrás, a convicção de que eles estavam comprometidos com a defesa da Carta de 88, inclusive isso era claro em

declarações públicas do general Villas Bôas. Mas parece que isso não é tão claro, porque o programa de Bolsonaro incide de forma negativa diretamente sobre vários pontos da Constituição. O mais recente deles é o trabalho, porque o novo governo pretende dissolver a Justiça do Trabalho, que está prevista constitucionalmente. Então, um embate dessa questão com o judiciário parece ser inevitável se essa ideia prosperar.

Um fenômeno local e global

A minha ideia geral sobre esse tema não é apenas local. Trata-se de um processo de alcance muito mais geral, que envolve a Itália, a Hungria, a Polônia, os EUA principalmente, e agora o Brasil, com a importância que tem na América Latina. Há um diagnóstico, por parte da direita emergente, de que se tudo permanecesse como antes, com a ONU, com o tema do meio ambiente, o tema da paz, o mundo do capitalismo iria conhecer dissabores importantes no tempo em que vivemos e no tempo em que ainda viveríamos. Vejo essa movimentação da direita como uma concertação internacional no sentido de devolver ao capital e ao capitalismo liberdade de movimentos, fazendo com que ele remova todos os obstáculos que estão antepostos a ele. Isto ocorreu na Inglaterra com o Brexit, que ainda é um processo inconcluso, mas, de qualquer modo, as reações reacionárias, que se opõem às mudanças que estavam ocorrendo e ainda estão, foram demonstradas nas próprias eleições na Itália, na Hungria, e o preço foi contestado por um processo plebiscitário, isto é, dentro dos canais democráticos. Então, a democracia apresentou e vem apresentando caminhos novos, como a emergência da direita no mundo através da manipulação eleitoral e através da exploração dos perdedores por aqueles setores sociais afetados pela globalização.

Esse mundo todo vem percorrendo um caminho que desconhece, que passa por cima ou que passa ao largo das questões do mundo urbano industrial. Os trabalhadores da indústria e os personagens do século XX, sindicatos, partidos de esquerda, partidos em geral, sofreram um processo de esvaziamento muito grande. Hoje o mundo transcorre mais na área dos serviços e das finanças. A política se tornou necessária para liberar o andamento dessa economia nova, financeirizada, para que ela remova os obstáculos da sua reprodução. A roda da história está girando. Quais são os grandes alvos desse movimento? A ONU, a paz.

Programa do governo

O programa desse governo que aí está é mais um programa de limpeza de terreno dos obstáculos existentes a uma reprodução mais flexível do capitalismo. Está aí a questão indígena e a liberação de terras indígenas para a mineração e o agronegócio.

A grande propriedade agrária está desempenhando um papel central na formação do governo, muito importante na formação do parlamento. Fazer a roda girar para trás é possível, mas é muito difícil. Daí que o mundo de Trump não seja um mundo de céu de brigadeiro, inclusive internamente, mas eles estão se esforçando bastante nessa direção e existe uma consciência nova, uma ação nova, novos protagonistas, que devolvem liberdade de movimento ao capitalismo.

A questão feminina não depende da movimentação política, de movimentos feministas e partidários — isso ajuda —, mas é sobretudo o movimento das coisas. O mundo capitalista atual foi obrigado a atrair as mulheres ao mercado de trabalho e, com isso,

afetou a família nuclear, o patriarcalismo, inclusive no Oriente esse processo está chegando. Não é possível fazer com que esse movimento da emancipação feminina retroceda. No Brasil, o que se observa como reação à emergência das mulheres no mundo é essa epidemia de feminicídio que vem ocorrendo entre nós. É claro que estou mostrando e acentuando um aspecto microscópico disso, mas isso tem por trás mudanças sociais imensas e revolucionárias do ponto de vista antropológico. A família nuclear que o mundo tradicional conheceu não volta mais ao que era; isso foi subvertido por processos sociais inamovíveis. Esse é um tema de fundo, não é um tema lateral, e está presente no combate às chamadas ideologias de gênero, tão forte nos discursos de campanha presidencial de Bolsonaro, e na armação ideológica do discurso anacrônico e primitivo do ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo.

Além do mais, o pentecostalismo cresceu no Brasil, mas o país continua católico, majoritariamente católico. Isso cria travas não na questão da mulher exatamente — não é a isso que estou me referindo. Estou me referindo à matriz que formou a identidade nacional brasileira, que não é uma matriz protestante, mas é uma matriz da catolicidade. Tem uma sofisticação dada por séculos e uma capacidade de resistência muito grande. Não creio que esses traços da identidade pela catolicidade no Brasil sejam facilmente radicáveis por essas novas ideologias de fundo pentecostal, como a ideologia da prosperidade e coisas do gênero. Não vejo como isso possa avançar a ponto de jogar a velha matriz que presidiu a formação da nossa identidade. Então, esse é outro ponto que tende a suavizar e amenizar essa ira da Reforma Protestante — não quero me referir ao protestantismo de modo pejorativo, mas a esse impulso de reforma que está nos pentecostais que querem que nos costumes, na sociabilidade, o mundo volte atrás, isso num momento em que Cuba, por exemplo, alivia o seu texto constitucional da repressão ao homossexualismo. Esse é um tema que também não volta atrás. De outra parte, o nível de independência, de liberdade com que o Brasil viveu as últimas décadas levou o país a ter novos personagens, novos temas, e não vai se fazer essa roda girar para trás. Então, esse é um lado do governo, digamos que o lado obscuro do governo.

O lado mais racional, digamos, admitindo de forma generosa a racionalidade disso, estava na necessidade de que o mundo da economia brasileira, especialmente das suas elites, vem ao seu encontro com a ideologia neoliberal. O neoliberalismo implica a remoção das conquistas sociais que foram acumuladas nas últimas décadas. O neoliberalismo precisa de uma movimentação livre de capitais, cujos custos sociais não importam. Os melhores dirão que, com a riqueza que o neoliberalismo trará, todos vão se beneficiar. Isso não se viu em parte alguma e é de uma improbabilidade quase absoluta. O que vai se ver é uma intensificação da exploração, do domínio. Sabe-se lá se vai encontrar resistências ou não.

IHU On-Line – Que problemas o senhor identifica na visão econômica do novo governo?

Luiz Werneck Vianna – É o de que terão de remover os direitos que estão aí: legislação do trabalho, Justiça do Trabalho, abrir a terra para a exploração mineral e agropecuária. Apostar no mercado com a crença de que, a longo prazo, isso vai trazer benefícios a todos.

IHU On-Line – Seria melhor continuar com o capitalismo de Estado que prevaleceu até então?

Luiz Werneck Vianna – Não. De jeito nenhum.

IHU On-Line – O que seria uma outra via?

Luiz Werneck Vianna – Uma via liberal, e não neoliberal. A economia com o governo Bolsonaro vai apenas selecionar regiões privilegiadas para a sua intervenção. Esse é um ponto. Outro ponto são os militares.

IHU On-Line – Por que o senhor está com receio da participação dos militares no governo?

Luiz Werneck Vianna – Eles sempre foram refratários à privatização e sempre tiveram um papel favorável à intervenção do Estado, às estatais, a Petrobras, a Eletrobras. Como eles irão se comportar diante disso ainda é um segredo, um mistério. Tem de se presumir que haverá alguma dificuldade ou algum ruído em algumas dimensões. É um governo com opções arriscadas, que se importa em produzir mudanças que se refletem em outros segmentos do próprio governo. Por exemplo, vamos franquear parte do nosso território a bases militares americanas, como preconizam tantos, como o ministro das Relações Exteriores? Os militares concordarão com isso? Acerca da questão de transferir a embaixada em Israel para Jerusalém, como ficaria isso para o setor agropecuário que depende tanto das exportações para o mundo árabe? Tudo isso não dá para antecipar.

IHU On-Line – Os militares de hoje têm uma visão diferente do nacionalismo se comparado aos militares do passado?

Luiz Werneck Vianna – É uma coisa a ver. O mundo militar é um mundo muito complexo e tem uma geração mais jovem. Está saindo uma pesquisa produzida pelo meu departamento na PUC-Rio, coordenada por Eduardo Raposo e Maria Alice Rezende de Carvalho, a qual foi feita num convênio com segmentos da corporação militar e patrocinado pela **Capes**. Por essa pesquisa, os elementos de continuidade aparecem muito fortes, a corporação continua unida em torno de alguns propósitos gerais, como desenvolvimento, uma ideia de grandeza nacional ainda subsiste, e isso tudo parece indicar uma certa indisposição com essa nova política externa que se preconiza, com a nova economia neoliberal que se preconiza. O caminho pelo qual nós enveredamos ainda é muito misterioso e não se sabe para onde a balança vai pender. Ela não vai poder ficar sem indicar lados perdedores e vencedores por muito tempo, porque as questões são muito pesadas e importantes. Abrir o território nacional para uma presença militar estrangeira é uma questão que vai mexer profundamente com as Forças Armadas e a sociedade inteira. A questão da transferência da embaixada em Israel vai mexer com um segmento, mas um segmento muito importante, que é o do agronegócio, e por aí vai. Outros temas, como o dos costumes, mexem com a sociedade toda.

O carnaval vem aí e ele não vai se passar que nem missas campais pentecostais; vai ser o carnaval de sempre, da sensualidade desenfreada, da liberação de sempre, e talvez ele também se comporte de forma a caracterizar o que está se passando fora dele, fora do mundo do carnaval. Blocos, escolas de samba vão refletir, como sempre refletiram, sobre temas do cotidiano, e vai ser interessante de ver. Nesse sentido, também por aí, não vai se conseguir fazer a roda girar para trás.

IHU On-Line – O novo governo tem a intenção de fazer a roda girar para trás, ou tem a intenção de fazer a roda girar para frente, mas ainda assim irá fazer a roda girar para trás?

Luiz Werneck Vianna – Em algumas questões, para trás, como na dos costumes, das mulheres por exemplo. Em outros temas ele tem a intenção de que a roda gire de uma maneira diversa da que estava girando, e essa maneira é a maneira neoliberal. Não à toa o Chile de Pinochet é um paradigma do que está aí. Uma coisa que vai se ver é a reforma da Previdência. Esse modelo vigente de captação entre as gerações vai permanecer ou vai ser substituído por um sistema de capitalização?

IHU On-Line – O ministro Paulo Guedes disse em seu discurso de posse que o projeto econômico de sua equipe é sustentado em cima de três pilares: a reforma da Previdência, a privatização acelerada e a redução ou unificação de impostos. Como o senhor avalia esse conjunto de propostas?

Luiz Werneck Vianna – O modelo em si não é bom nem mau. Tem que ver o cenário social e político dele. Para fazer tudo isso, quem tem que ser removido? Quem tem que perder? Esse não é um jogo somente de ganhadores. Há ganhadores e perdedores, e os perdedores, por ora, estão do lado de baixo e devem perder muito mais do que já perderam.

IHU On-Line – Os militares irão apoiar esse modelo ou tendem a divergir?

Luiz Werneck Vianna – No começo, em linhas gerais, vai haver apoio. Algumas partes serão mais sensíveis, especialmente no tema da privatização de algumas estatais. Quanto ao tema da abertura da soberania de alguns territórios, acho que essa é uma tese que não passa entre os militares, mas, enfim, a ver. O mundo gira, os atores mudam, os cenários mudam. Aqui mesmo estamos vendo uma mudança muito grande de cenário.

Cosmopolitismo como ideia-força

Algumas ideias se tornaram ideias-força. Por exemplo, o cosmopolitismo se tornou uma ideia-força. Arrebatadora? Não, tanto é que as resistências estão aí. Essa globalização não tem mais como frear, tem que ver quem está ganhando com ela e quem está se sentindo ameaçado por ela. A situação da China é real: a China é uma potência emergente no mundo, que está disputando a hegemonia com os EUA. China e Rússia estão se aproximando agora. Se se aproximarem de verdade, veja a mudança no tabuleiro. O que está por trás da ameaça de Trump? A ameaça pela perda da hegemonia. É um processo mundial de luta pela hegemonia. O Brasil vai tomar parte nisso? Parece que vai tomar partido de um lado contra o outro. Isso interessa a quem pensa em um país de grandeza e afirmação? Acho que não. Haverá ruídos por aí. Enfim, fomos envolvidos por uma trama infernal que está se dando no plano mundial por hegemonia, onde somos dependentes da China e deveremos ser mais.

Nesse cenário, vamos tomar partido contra a China? Isso é uma coisa que não passaria pela cabeça de um estadista como Vargas, que procurava trabalhar com as oportunidades que apareciam, jogando com os conflitos mundiais de forma tal que aproveitasse o Brasil, como foi o caso da industrialização com o financiamento

americano. Vamos nos deixar arrebatar por apenas um dos polos do conflito nessa luta terrível pela hegemonia, que pode terminar em guerra? A guerra comercial já está aí. EUA, Rússia e China não param de aprimorar seu armamento, suas formas de defesa e agressão: mísseis balísticos para cá, mísseis balísticos para lá. Essa situação nos traz de volta aos anos 30, que é um período terrível, que parecia que tínhamos deslocado, com esse papa, esse Vaticano, com o tema do meio ambiente, o tema da paz, o tema da cooperação, da solidariedade. Esses eram temas emergentes até ontem, que estão sendo deslocados por essa gramática de guerra que está ocorrendo no mundo. Tem uma bibliografia muito importante sobre o risco.

Sempre que se fala nela, lembro do alemão Ulrich Beck, que fez uma demonstração, um inventário de uma reflexão muito poderosa sobre a sociedade de risco, que é hoje a nossa. Não é que sejamos catastrofistas, mas sem reflexão, sem consciência, sem denúncia, o mundo da catástrofe se avizinha, progride, ganha terreno. A ecologia é um tema ineliminável do mundo contemporâneo e, não obstante isso, no Brasil e nos EUA de Trump, erradicaram essa questão como se fosse uma questão ideológica.

Então, há toda uma bibliografia em ciências sociais que vive agora a ameaça de ir para a lata do lixo. A sociologia do risco está sumindo do mapa. Reflexões das melhores consciências que o mundo desenvolveu nos últimos anos estão sendo jogadas na lata do lixo. Um país como a Inglaterra, civilizado, sofisticadíssimo, votou no Brexit por uma motivação rústica, primitiva. É ameaçador. Os EUA, com as suas tradições libertárias dos federalistas, têm na presidência da República um homem como o Trump. É ameaçador.

IHU On-Line – O que explica o apoio de parte da população desses países à emergência da direita?

Luiz Werneck Vianna – Isso vem com a ideologia do populismo, com as perdas que setores da classe média e mesmo setores dos trabalhadores vêm sentindo com as mudanças estruturais que estão ocorrendo na economia e que jogam algumas profissões no lixo da história, com mudanças que não são inclusivas, como a industrialização foi. Quem chegava à cidade vindo do mundo rústico do campo, conseguia emprego nas fábricas. E agora? O mundo industrial encolheu e os requerimentos educacionais para entrar no mundo da informática são altos e deixam gerações de fora. Não adianta ter informação, boa formação em outras dimensões, se não tiver formação do mundo informacional. Eu, por exemplo, estaria condenado à fome e à miséria dada a minha má formação no mundo digital. O populismo de direita avança em cima desse ressentimento, com ameaças trazidas pelos grandes grupos migratórios contemporâneos.

Temos que pensar no mundo a partir da globalização e não com esse populismo nacionalista que só leva à intensificação dos conflitos e, no limite, à guerra. Só que a guerra agora pode ser final.

IHU On-Line – O retorno ao nacionalismo é uma reação às consequências da globalização?

Luiz Werneck Vianna – Este é o conflito da cena contemporânea: o local e o universal. Isso demanda estadista, intervenções sofisticadas, e não intervenções rústicas, como muros, como fechamento autárquico dos países. A Hungria não tem força de trabalho e

fecha as portas à imigração. É todo o continente: a África Subsaariana e outros territórios africanos estão mudando em busca de oportunidades de vida e mudando de continente, marchando para Washington. Isso é algo sem paralelo. As pessoas levam seus filhos, inclusive de colo, nessa epopeia que é atravessar o continente para pedir acolhimento, o qual eles sabem que não terão. Reclamam por abertura do mundo, por uma ordem mais aberta, reivindicam o cosmopolitismo. Aí a presença do papa é uma presença beatífica, porque ele representa esses ideais de cooperação, de paz, embora sem força.

Enfim, esse inventário de conquistas está sob ameaça, inclusive no Brasil. Penso que o mundo da reflexão, da consciência, o mundo dos trabalhadores tem que exercer um sistema de defesa contra esses avanços ameaçadores que criamos da Segunda Guerra para cá. Por onde isso vai, não me pergunte, porque não sei. Só sei que vai haver muito conflito, porque são muitos interesses contrariados.

IHU On-Line – Qual sua expectativa para o novo governo?

Luiz Werneck Vianna – A minha expectativa é a de que será um cenário de competição, de muito conflito. E espero que vivamos isso de uma forma civilizada, sobretudo se conseguirmos garantir a Constituição que nos rege que, a essa altura, mais do que nunca, é o melhor instrumento de defesa da civilização brasileira.

topo ↕

RACISMO AMBIENTAL - TEMPO REAL

Plágio, politicamente correto e paranoia no Inep de Bolsonaro

Oito anos após massacre feito por militante de extrema-direita na Noruega, artigo que o inspirou e teoria conspiratória que ajudou a trazer à luz – o “marxismo cultural” – continuam a fazer estragos

No dia 22 de julho de 2011, Anders Breivik realizou o maior ataque em solo norueguês desde a Segunda Guerra Mundial. Em um intervalo de poucas horas, 8 pessoas morreram e 209 ficaram feridas na explosão de um carro-bomba preparado por Breivik em Oslo. Na ilha de Utoya, onde integrantes da juventude do Partido Trabalhista norueguês participavam de um acampamento, Breivik matou 69 pessoas e feriu outras 110. Antes de cometer os ataques, o perturbado militante de extrema-direita enviou um manifesto de mais de 1.500 páginas para mais de mil contatos de sua caixa de e-mail. Em meio a inúmeras citações e referências, pode-se dizer que o fundamento de toda a paranoica teoria conspiratória desse norueguês de 32 anos era o assim chamado “marxismo cultural”. No coração de sua loucura, cópias e paráfrases de trabalhos da extrema-direita americana sobre o tema. Entre eles, chama a atenção a menção a um artigo de 1992 escrito por um obscuro indivíduo chamado Michael Minnicino e intitulado “The New Dark Age: The Frankfurt School and ‘Political Correctness’” (“A Nova Idade das Trevas: A Escola de Frankfurt e o Politicamente Correto”).

Passados oito anos do massacre de Anders Breivik na Noruega, o artigo de Minnicino e a teoria conspiratória que ajudou a trazer à luz – o “marxismo cultural” – continuam a fazer estragos. Felizmente, dessa vez, não estamos falando de um banho de sangue, mas sim de um constrangedor caso de plágio (ao que tudo indica) e de inaptidão intelectual e profissional para uma posição governamental. Murilo Resende Ferreira, doutor em economia pela Fundação Getúlio Vargas, ex-professor de uma faculdade privada em Goiânia e seguidor de Olavo de Carvalho, foi indicado pelo governo Bolsonaro para o cargo de Diretor de Avaliação de Ensino Básico do Inep, órgão responsável pelo Enem.

Ao longo da semana, o inexperiente militante das teses de Carvalho e do movimento Escola Sem Partido viu-se às voltas com a questão da autoria de um de seus artigos, publicado em uma até então desconhecida revista digital dedicada a pautas reacionárias, intitulado “A Escola de Frankfurt: satanismo, feiúra e revolução”. O artigo, em verdade, não é mais que uma tradução (mal) adaptada do texto de Minnicino de 1992 – sim, um dos textos fundadores das teorias conspiratórias que levaram Breivik a matar 77 pessoas e a ferir outras 319.

Do plágio à paranoia

Que se trata de um plágio é algo que parece evidente. A defesa do novo diretor do Inep se resumiu à tese de que forneceu o link para o original, o que é irrelevante – o texto consta como artigo de sua autoria no currículo Lattes, por exemplo. A evidência do plágio, examinada não sem detalhes nas redes sociais (aqui e aqui), é já matéria para reflexão legal, e sua suspeita (tão fartamente embasada) deveria ser motivo para imediata remoção do cargo deste diretor que, para começo de conversa, não tinha credencial alguma para ocupar a posição em que se encontra. Muito mais grave que o problema legal e formal do provável plágio é a ligação entusiasmada de Murilo Resende Ferreira com o conteúdo veiculado no texto, isto é, com as teorias conspiratórias veiculadas pelo artigo de Minnicino e por toda uma pequena indústria de paranoias persecutórias nos círculos extremistas da direita americana, hoje com franca circulação internacional. Desautorizado pelo próprio autor após os ataques de Breivik e considerado “falho” por suas digressões por William S. Lind – que, juntamente com Pat Buchanan, é o maior responsável pela propagação da teoria conspiratória do “marxismo cultural” –, é um verdadeiro assombro que o artigo tenha despertado tal interesse no goiano de 32 anos que terá a realização do Enem entre as suas novas responsabilidades.

O artigo original do imbróglio, o de Michael Minnicino, em 1992, assemelha-se a um conto fracassado de Jorge Luís Borges. Como sabem os leitores do autor de O Aleph, era comum em seus escritos a falsa historiografia de um problema conceitual, de um manuscrito (também falso) de um filósofo ou escritor (por vezes, igualmente falso). Tudo isso, contudo, na ficção de Borges, vem sempre “contaminado” por algumas verdades factuais. Na ficção, funciona maravilhosamente bem – como no caso de Borges. Em um artigo que se pretende objetivo e comprometido com dados e fatos, obviamente o resultado é o oposto. Minnicino, em seu “The Frankfurt School and ‘Political Correctness’”, fonte do plágio/“tradução adaptada” do novo coordenador do Enem, mistura algumas informações factuais verdadeiras, como a trajetória de estudos e atuação profissional de alguns dos fundadores e nomes mais proeminentes do Instituto para Pesquisas Sociais de Frankfurt (Theodor Adorno, Walter Benjamin, Max Horkheimer) com um conjunto de afirmações flagrantemente falsas (o escritor italiano Umberto Eco é apresentado como um “terrorista” influenciado por e divulgador de teses frankfurtianas) e outras tantas são abertas e francamente conspirações antisemitas disfarçadas de conclusões intelectuais.

Os exemplos são vários, e não há um único que não desça às profundezas do puramente abjeto: os estudos sobre a personalidade autoritária conduzidos, entre outros, por Adorno e Horkheimer, são uma manipulação da psicanálise (judia) de Freud conduzida pelos (judeus) frankfurtianos para atestar o potencial fascista dos “gentios”, uma tese propagada pela (judia) Hannah Arendt posteriormente em seu Eichmann em Jerusalém –; toda a campanha política é manipulada pelas técnicas da psicanálise (judia); dos mais

altos prazeres estéticos com a literatura aos mais elementares momentos de entretenimento com o rádio, os intelectuais (judeus) da Escola de Frankfurt a tudo conspurcaram; sua estratégia de lavagem cerebral havia sido preparada, é claro – preparem-se, leitores – pelos anos em que muitos deles serviram, durante a Segunda Guerra Mundial, ao Office of Strategic Services (Escritório de Serviços Estratégicos), órgão de inteligência precursor da CIA.

Judeus, manipulação da opinião pública, manipulação de campanhas, judeus, manipulação da cultura, judeus – e o órgão precursor da CIA, claro. Se alguém tentasse fazer uma caricatura do que é a patologia das paranoias conspiracionistas, teria dificuldades em chegar perto da realidade do artigo de Minnicino plagiado/“traduzido” com entusiasmada aprovação e identificação pelo novo coordenador do Enem. Como se vê, plágio é o menor dos problemas de Murilo Resende Ferreira para manter-se no cargo.

Conspiracionismo e antissemitismo

Não é preciso, portanto, nem mesmo associar as ideias conspiratórias, antissemitas e paranoicas do texto precursor da teoria do “marxismo cultural” com o terrorista de Anders Breivik e seu manifesto para perceber a dimensão do obscurantismo mendaz e violento que vem tomando conta, gradativamente, de parcela da direita reacionária hoje no poder no Brasil.

Bastaria, por exemplo, uma rápida pesquisa acerca do instituto que publicou o artigo de Michael Minnicino sobre a Escola de Frankfurt e o politicamente correto. A revista Fidelio é, em verdade, o órgão de difusão cultural do Schiller Institute, que tem atuação na Alemanha e nos Estados Unidos e leva o nome do filósofo Friederich Schiller por ter, supostamente, um compromisso com a “educação estética do homem”. À parte certa nota cômica – o instituto milita em favor do que chama de “Verdi pitch”, um sistema de afinação que querem ver reconhecido e adotado oficialmente nas execuções de música clássica, como me observou Jerônimo Teixeira – não há nada de leve, humanitário ou de “estético” na atuação dessa organização. Na verdade, operam como uma seita (os relatos daqueles que a ela sobreviveram e dela escaparam são chocantes), e já se viram envolvidos com um caso de assassinato de um jovem judeu inglês. Não poderia faltar antissemitismo na receita do Schiller Institute.

“Desautorizado pelo próprio autor após os ataques de Breivik e considerado ‘falho’ por suas digressões por William S. Lind – que, juntamente com Pat Buchanan, é o maior responsável pela propagação da teoria conspiratória do ‘marxismo cultural’ –, é um verdadeiro assombro que o artigo tenha despertado tal interesse no goiano de 32 anos que terá a realização do Enem entre as suas novas responsabilidades”

De resto, esse antissemitismo não é gratuito no Instituto responsável por publicar o artigo que fez a cabeça do novo coordenador do Enem no MEC bolsonarista. Em verdade, trata-se de uma organização ligada a Lyndon LaRouche, exótico e excêntrico guru de uma seita americana que já se metamorfoseou um punhado de vezes: extremismo de esquerda (até os anos 1960) e de direita, sem nunca perder a consistência: fanatismo, conspiracionismo e antissemitismo. Segundo La Rouche, a Casa Branca, a CIA, a extinta-URSS, os banqueiros sionistas e o Mossad todos quiseram matá-lo – aliás, houve momentos, como nos anos 1980, em que LaRouche acreditava que todos esses grupos, simultaneamente, tramavam sua morte.

Apesar de não usar a expressão “marxismo cultural”, ficando apenas no terreno do “politicamente correto”, o artigo de Minnicino é considerado por Martin Jay, professor da Universidade de Berkeley e autor de uma consagrada história da Escola de Frankfurt (The Dialectical Imagination, 1973, inúmeras reedições), o pioneiro das teorias conspiratórias a associar a Escola de Frankfurt ao politicamente correto e à “decadência dos valores tradicionais”, tudo feito por intelectuais judeus contra os valores do Ocidente cristão. E apesar de o trabalho de construção da paranoia do “marxismo cultural” dever mais a William S. Lind, Pat Buchanan e seus parceiros – transcritos *ipsis litteris* no manifesto de Breivik – a pedra fundamental deste bizarro edifício é o artigo publicado na revista do culto LaRouche em 1992.

“Politicamente correto” e “marxismo cultural”

Não foi apenas a polêmica do plágio do artigo de Minnicino que causou problemas a Murilo Resende Ferreira na semana passada. Antes mesmo que alguém examinasse o conteúdo paranoico e antissemita do artigo em questão, circulavam pela internet outras pérolas do embuste iletrado, rasteiro e reacionário do novo responsável pela prova do Enem: o filósofo francês do século XVII René Descartes foi apresentado por Murilo Resende como o pai da “ideologia de gênero” em uma insinuação bizarra, por exemplo, para não falar das aparvalhadas declarações sobre Raskólnikov, personagem de Crime e Castigo, de Dostoiévski, que seria um “típico esquerdista” influenciado pelas ideias de Nietzsche. Assim, poucos dias foram necessários para constatar a inépcia absoluta de Resende Ferreira: plágio, desinformação histórica elementar (a obra de Dostoiévski é anterior à primeira publicação de Nietzsche, por exemplo), total incapacidade para lidar com conceitos, confusão mental (Raskólnikov nada tem de esquerdista, Nietzsche menos ainda; Descartes nem em delírios tem qualquer relação com “identidade de gênero”) e pendor aos esquemas persecutórios e conspiratórios.

É o conjunto dessas incompetências cognitivas que fazem de Murilo Resende Ferreira um entusiasta da teoria conspiratória e antissemita do “marxismo cultural”, que se encontra em estado de “ovo da serpente” no texto de Minnicino sob a forma do “politicamente correto”. E tudo o que faz de Resende Ferreira uma indicação inaceitável para as responsabilidades que terá no Inep, entre as quais a elaboração do Enem, parece fazer dele a mais perfeita nomeação que o MEC de um governo Bolsonaro poderia fazer. Afinal, estamos falando do Ministério que tem por chefe Ricardo Vélez Rodríguez, que em 2009 escreveu um obscuro (até sua nomeação) e ressentido artigo em que afirmava simplesmente que “no período em que o general Ruben Ludwig foi ministro da educação, ainda no ciclo militar, os antigos ativistas da Ação Popular Marxista-Leninista receberam, à sombra do padre [Henrique de Lima] Vaz, a diretoria dos conselhos da **Capes** e do CNPq, na área mencionada”, o que justificaria o desprestígio da linha de pesquisa dele, Vélez. Tão grave quanto tal informação é a insinuação que vem a seguir: tudo teria se dado para que os futuros coordenadores da área de Filosofia na **Capes** e no CNPq “depusessem as armas”, pois seriam da luta armada.

Ressentimento e conspiração, como nas teorias do “marxismo cultural”. Subordinado e chefe em uníssona paranoia. Ambos discípulos, aliás, de um mesmo mestre.

—

* Eduardo Wolf é doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo e editor do Estado da Arte. Este artigo é uma adaptação jornalística de um trecho do livro Guerra Cultural – ideólogos, conspiradores e novos cruzados, que lançará em 2019.

Resgate dos jovens que foram alvo de um tiroteio na ilha Utoya, Noruega. Os jovens lançaram-se à água para fugir dos tiros. Foto: Adrian Ohrn Johansen /DAGBLADET.

topo ↕

SERTÃO NEWS - TEMPO REAL

CHAMADA DE ARTIGO: BOLETIM PETRÓLEO, ROYALTIES E REGIÃO

A Editoria do periódico Petróleo, Royalties e Região e a Coordenação do Programa de Mestrado e Doutorado em Planejamento Regional e Gestão da Cidade-PRGC, da UCAM/Campos-RJ, convidam os colegas de área, bem como pesquisadores e alunos dos Programas de Pós-Graduação, a submeter artigos com temáticas e objetos de pesquisas, estudos e reflexões, acerca do urbano e regional, do território, do planejamento e gestão, da questão ambiental, do desenvolvimento e afins, contidos nas áreas de Planejamento Urbano e Regional, Demografia, Administração, Ciências Sociais, Economia, Engenharia, Geografia e História.

O periódico é B3 no QUALIS CAPES, estando em processo de indexação e preenchimento dos requisitos para obter um upgrade na classificação do quadrimestre em curso.

Para o próximo número o prazo final de submissão é o dia 11 de março de 2019.

Para informações sobre normas de submissão e outras, consultar em <https://royaltiesdopetroleo.ucam-campos.br/>

O site contém a íntegra de todos os números publicados desde o início.

Agradecemos, desde já, a contribuição dos colegas, contando, ainda, com a colaboração na divulgação desta chamada.

Atenciosamente

Rosélia Piquet - Coordenadora do PRGC

José Luis Vianna da Cruz - Editor Responsável

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Governo Bolsonaro exonera presidente do Inep, órgão responsável pelo Enem

O governo do presidente Jair Bolsonaro (PSL) exonerou nesta segunda-feira (14) a presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), Maria Inês Fini, e três diretoras do órgão. O Inep é ligado ao MEC (Ministério da Educação) e responsável pelo Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), prova cuja edição do ano passado foi criticada abertamente pelo então candidato à Presidência.

As exonerações foram publicadas na edição de hoje do Diário Oficial da União. Além de Fini, deixam o Inep a diretora de estudos educacionais, Alvana Maria Bof; a diretora de gestão e planejamento, Eunice de Oliveira Ferreira Santos; e a diretora de avaliação

da educação básica, Luana Bergmann Soares.

Maria Inês Fini foi uma das autoras do projeto original do Enem, desenvolvido para avaliar a qualidade de aprendizado dos estudantes que terminam o ensino médio. O exame começou a ser aplicado em 1998.

O novo presidente do Inep será o engenheiro Marcus Vinicius Rodrigues, professor da FGV (Fundação Getúlio Vargas) em São Paulo.

A diretoria de avaliação da educação básica, que cuida do Enem, ficará a cargo de Murilo Resende, doutor em economia também pela FGV. Professor universitário em Goiás desde 2015, Resende já foi aluno do curso online do escritor Olavo de Carvalho, apontado como guru da direita e responsável pela indicação de Ricardo Vélez Rodríguez ao cargo de ministro da Educação.

Crítica ao Enem

A mudança no comando do órgão vem depois de Bolsonaro ter criticado o Enem do ano passado por ter trazido uma pergunta que citava o "dialeto secreto" de gays e travestis. Segundo o presidente, a questão não media "conhecimento nenhum".

O Enem 2018 trazia um texto sobre o "pajubá, o dialeto secreto dos gays e travestis" e questionava o candidato quanto aos motivos que faziam a linguagem se caracterizar como "elemento de patrimônio linguístico". Na época da prova, em novembro, o Inep não quis comentar as críticas de Bolsonaro.

Durante a transição de governo, Bolsonaro descartou publicamente o nome de Maria Inês Fini para comandar o MEC, citando o Enem como motivo. "Essa não esteve à frente do Enem? Está fora, cartão vermelho", afirmou.

No começo de dezembro, em entrevista ao UOL, Fini classificou o episódio como um "verdadeiro absurdo", e relatou que amigos e familiares foram ofendidos via redes sociais após as críticas de Bolsonaro.

"É não compreender a natureza da prova e não entender que pedir para o jovem que ele identifique as características de um dialeto como uma identidade linguística de um pequeno grupo e, sem querer, foi o grupo LGBTI, não vai fazer ninguém virar homossexual", disse.

topo 

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Governo Bolsonaro: Contra ideologia na alfabetização, novo secretário quer guinada metodológica no ensino

Para Carlos Nadalim, diretrizes do Ministério da Educação têm "preocupação exagerada com a construção de uma sociedade igualitária" e "ignoram evidências científicas sobre como alfabetizar crianças"

"O trabalho do Carlos Nadalim é a única alternativa aos 80% de analfabetos funcionais das universidades brasileiras", exalta postagem de 2017 em uma das páginas oficiais de Olavo de Carvalho no Facebook.

Essas elevadas expectativas poderão agora ser testadas na prática. Carlos Nadalim,

coordenador pedagógico de uma pequena escola em Londrina (PR) e autor do blog "Como Educar seus Filhos", estará à frente da nova Secretaria de Alfabetização, criada pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez, outro nome elogiado por Olavo.

Para o novo secretário de alfabetização, uma das causas principais do alto analfabetismo funcional (quando a pessoa reconhece as letras, mas não consegue interpretar textos simples) no Brasil é a prevalência nas diretrizes do Ministério da Educação de métodos de ensino "construtivistas" - abordagem em que a criança é vista como construtora do conhecimento e o aprendizado do alfabeto ocorre de forma integrada com o uso social da leitura e escrita.

Nadalim defende como alternativa o "método fônico", que apresenta as crianças às letras e aos sons da fala antes de iniciá-las em atividades com textos. Esse tipo de disputa em torno da melhor forma de ensinar o alfabeto não é exclusiva do Brasil. Em países como Estados Unidos, Reino Unido e Austrália, o conflito ficou conhecido como "reading wars" (guerras da alfabetização) e acabou influenciando debates em outros locais.

Mas o que dizem os especialistas sobre o assunto?

"Vilão da alfabetização"

Em um dos seus vídeos no YouTube, onde tem um canal com mais de 5 milhões de visualizações, o novo secretário Carlos Nadalim argumenta que o que chama de método construtivista "demonstra uma preocupação exagerada com a construção de uma sociedade igualitária, democrática e pluralista, em formar leitores críticos, engajados e conscientes".

Por outro lado, diz na gravação, as diretrizes do Ministério da Educação (MEC) não trazem "uma orientação clara com base em evidências científicas comprovadas e atualizadas de como alfabetizar as crianças".

"Há tanta preocupação em fomentar a socialização e em promover uma visão crítica na criança que resta pouco tempo e pouco investimento para ensinar o básico, o fundamental", conclui Nadalim, após criticar a educadora Magda Soares, professora emérita da UFMG tida como referência nacional em alfabetização.

Para o novo secretário, o "letramento", conceito difundido no país a partir dos anos 1980 pela educadora e usado nos documentos do MEC, é o "vilão da alfabetização" no país.

Como saída, Nadalim e outros adeptos da ênfase na fonética defendem o "método fônico". Nele, a criança deve primeiro ser exposta a atividades que reforcem a relação entre as letras e os sons da fala (grafemas e fonemas), pois assim aprendem a decodificar e codificar a linguagem escrita, para depois evoluir aos textos. Seus defensores argumentam que estudos internacionais já comprovaram a superioridade dessa abordagem.

Em outro vídeo, Nadalim exemplifica como usar o método usando o livro "O Batalhão das Letras", de Mario Quintana, que traz grandes desenhos do alfabeto. Ao abrir a página do "F", ele fala os nomes correspondentes a desenhos enfatizando o início das

palavras: "Ffffrades, ffffformigas, ffffiga, fffflor", recita o secretário.

"Guerrinha de métodos é perda de tempo"

Não se sabe ainda como, mas a expectativa é que Nadalim tentará implementar grandes mudanças nas diretrizes de alfabetização do país. A BBC News Brasil tentou contato com o secretário em seu blog e no MEC, mas a assessoria do ministério disse que a nova equipe ainda não está atendendo pedidos de entrevistas.

Pesquisas deixam claro que há um problema a ser enfrentado. Numa lista de 70 países analisados pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês), o Brasil está na 59ª posição em leitura e na 66ª colocação em matemática.

Já um estudo realizado no ano passado pelo Ibope Inteligência em parceria com a ONG Ação Educativa estima que 29% dos jovens e adultos brasileiros de 15 a 64 anos (cerca de 38 milhões de pessoas) sejam analfabetos funcionais.

Para estudiosos da alfabetização ouvidos pela BBC News Brasil, no entanto, esse quadro não pode ser atribuído a uma questão de método. Parte dos entrevistados considera, inclusive, que Nadalim tem percepções equivocadas sobre o que seja construtivismo, letramento e a abordagem fônica. E ressaltam que, na prática, o que se vê na sala de aula é um mix de ferramentas teóricas e metodológicas.

"Eu acho uma perda de energia, tempo e neurônios estabelecer essa guerrinha, essa oposição entre método fônico e um método mais global ou construtivista. É absolutamente improdutivo", afirma a professora Izolda Cela, hoje vice-governadora do Ceará.

Cela esteve à frente do processo que, a partir de 1997, implementou um programa de alfabetização extremamente bem-sucedido em Sobral (CE). No ranking de redes de ensino municipais, a cidade tem os maiores nota no Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) para o ensino fundamental. No caso dos anos iniciais (1º ao 5º ano), o Ideb de Sobral é de 9,1, contra 5,5 da média de todas as redes municipais de ensino do país.

Para a vice-governadora, que coordenou o programa e depois se tornou secretária de educação de Sobral e do Ceará, o sucesso do programa não decorre do método, mas de um conjunto de fatores como a valorização e qualificação constante dos professores, o planejamento detalhado das atividades em sala de aula com alinhamento ao material didático, as metas claras de alfabetização e as avaliações externas realizadas pelo município semestralmente para medir a aprendizagem dos estudantes.

No caso de Sobral, disse ainda, o programa aplica tanto princípios do letramento, de Magda Soares, como material didático de abordagem fônica do Instituto Alfa e Beto, fundado por João Batista Oliveira. Quando o modelo foi ampliado para outras cidades do estado, conta, o governo pré-selecionou alguns materiais com diferentes ênfases metodológicas e permitiu que as redes municipais escolhessem o que mais se adequasse as suas necessidades.

Ex-secretário-executivo do MEC (1995) e psicólogo com doutorado em educação pela Florida State University (EUA), Batista Oliveira é um dos principais defensores do

método fônico no Brasil, ao lado de Fernando Capovilla, professor do Instituto de Psicologia da USP (Universidade de São Paulo). Ambos são citados por Carlos Nadalim ao disparar suas críticas contra Magda Soares.

"Se a escola usa um método ou outro, não é determinante. O importante é se é bem organizado. O fator de fracasso (da alfabetização no Brasil) é o baixíssimo nível de institucionalidade da escola pública", acredita Cela.

"Fico apreensiva quando o novo secretário coloca o método como grande questão da alfabetização", disse ainda.

Mas, afinal, o que é letramento?

A professora emérita da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Magda Soares está indignada com o que chamou de "forma equivocada e pouco respeitosa" como vem sendo criticada por Nadalim. Aos 86 anos, se recuperando de uma cirurgia, ela ainda assim tem atendido jornalistas para responder ao que classifica como "disparates" do novo secretário.

Seu livro "Alfabetização: a questão dos métodos", em que faz uma ampla revisão dos estudos na área, ganhou o prêmio Jabuti em duas categorias em 2017: melhor obra de não ficção e de Educação e Pedagogia. Desde 2007, a professora coordena de forma voluntária o programa de alfabetização da prefeitura de Lagoa Santa (MG). De lá pra cá, o Ideb para os anos iniciais do ensino fundamental da rede do município passou de 4,5 para 6,4.

Soares refuta a discussão em termos de "métodos fônicos" versus "abordagem construtivista". Ela concorda que a "aprendizagem das relações fonemas-grafemas" é essencial ao processo de alfabetização. Seu entendimento, porém, é que o ensino não deve partir das letras, já que as consoantes são "impronunciáveis isoladamente", mas primeiro da consciência das palavras e sílabas. Além disso, Soares considera "enfadonhos" exercícios fonéticos dissociados de textos escritos que dialoguem com realidade das crianças.

"As crianças aprendem com mais interesse e entusiasmo quando se alfabetiza com base em palavras e frases de textos reais, lidos pela professora, e em tentativas de escrever, de modo que aprender as relações fonema-grafema ganham sentido", defende.

À BBC News Brasil Soares ressaltou também que alfabetização e letramento são coisas distintas. O primeiro consiste na "aprendizagem de uma tecnologia", o sistema alfabético escrito e normas ortográficas, enquanto o segundo é o desenvolvimento de habilidades de interpretação e construção de textos.

"Embora sejam diferentes os processos de aprendizagem e de ensino, a criança se alfabetiza para ler e escrever textos, portanto, é artificial levar a criança a aprender a tecnologia - as relações fonema-grafema - desligada de seu uso. Por isso, a importância de alfabetizar e letrar de forma integrada", defende.

Disputa global

A disputa em torno da melhor forma de ensinar o alfabeto não é exclusiva do Brasil. Em

países como Estados Unidos, Reino Unido e Austrália, o conflito ficou conhecido como "reading wars" (guerras da alfabetização).

Em um amplo estudo publicado no ano passado, pesquisadoras de universidades britânicas e australiana tentaram por fim à disputa. Nele, as cientistas Anne Castles (Macquarie University), Kathleen Rastle (Royal Holloway University of London) e Kate Nation (University of Oxford) sustentam que a fonética é base essencial para se tornar um bom leitor, mas não é suficiente por si só.

"Uma criança não é alfabetizada a menos que possa entender o que está lendo, portanto, a alfabetização bem-sucedida também exige a aquisição de habilidades sofisticadas de compreensão de texto", disse à BBC News Brasil uma das autoras, Kathleen Rastle.

"Isso não significa que as habilidades devam ser ensinadas ao mesmo tempo. Há um forte consenso na pesquisa científica de que a fonética é base necessária para as habilidades de leitura de alto nível e, portanto, que a instrução inicial deve se concentrar em garantir que o conhecimento fonético da criança seja sólido", acrescentou.

Já a professora de Harvard Catherine Snow, referência no estudo de abordagens de alfabetização nos Estados Unidos, afirma que o ensino do "princípio alfabético", ou seja, a compreensão de que as letras representam sons previsíveis, não deve ocorrer dissociado de atividades que insiram as palavras em frases e histórias com sentido.

"Esse processo envolve lembrar o aprendiz que as palavras que ele pode decodificar pela relação letra-som são reais e com significado, que a razão de ler é entender a mensagem, não apenas pronunciar corretamente", argumenta.

Snow ressalta que os diferentes grupos de pesquisadores em geral concordam "em 90%" do que compõem um bom ensino de leitura e escrita, mas exageram a importância dos 10% de discordância.

"Todos admitem que as crianças precisam entender o princípio alfabético, que precisam ter fortes habilidades de linguagem oral, que devem escutar leituras em voz alta antes que possam ler (por conta própria) e que os materiais de leitura devem ser interessantes e motivadores etc.", ressalta.

"Ignorar esses pontos de concordância por causa de um nível diferente de ênfase na importância de ensinar explicitamente o princípio alfabético teve efeitos muito negativos na instrução de alfabetização nos Estados Unidos. Espera-se que o Brasil não repita essa história", crítica.

DIÁRIO DA AMAZÔNIA - RO - GERAL

Ifro de Jarú seleciona profissionais

As inscrições encerram dia 01 de agosto, no Campus Avançado Jarú, localizado na Avenida Vereador Otaviano Pereira Neto, 874, Setor 2 de Jarú

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (Ifro), Campus Avançado Jarú, seleciona, por meio da Bolsa Formação (MedioTec), Coordenador de Polo para atuação na modalidade Educação a Distância de curso técnico de nível médio. Entre os requisitos está o de possuir curso superior em uma das seguintes áreas: Tecnologia de Alimentos, Engenharia de Alimentos, Pedagogia, Zootecnia ou Agronomia ou Biologia/Ciências Biológicas, Química com pós-graduação na área de

As inscrições encerram dia 01 de agosto, no Campus Avançado Jaru, localizado na Avenida Vereador Otaviano Pereira Neto, 874, Setor 2 de Jaru. O horário de atendimento é das 8 às 11h30 e das 14 às 17h30. O selecionado receberá o valor da bolsa formação, que no caso de coordenador de polo é de R\$ 36/h, para 20h/semana. A classificação será realizada numa única fase, através da documentação.

O edital também prevê vaga para Profissional de Apoio Pedagógico, em que é necessário desde que tenha curso superior com especialização em Psicopedagogia. (AI)

topo ↕

FOLHA DE BOA VISTA - RR - ESPECIAL

Processo seletivo de transferência e graduados começa amanhã

A inscrição será realizada exclusivamente pela internet

A Comissão Permanente de Vestibular da Universidade Federal de Roraima (CPV/UFRR) publicou os editais dos seletivos 2019 para Transferência de curso e Portadores de Diploma de Curso Superior que desejam concorrer a uma vaga nos cursos de graduação da UFRR.

Confira abaixo detalhes dos seletivos:

Transferência - Ao todo serão ofertadas 116 vagas. A inscrição será realizada exclusivamente pela internet por meio do site www.ufrr.br/cpv, no período de 14 de janeiro a 08 de fevereiro de 2019.

O valor da taxa de inscrição é de R\$ 100,00. O candidato interessado em solicitar a isenção da taxa deverá efetuar o pedido entre os dias 14 a 18 de janeiro. O edital pode ser consultado na página da CPV/UFRR.

Para se inscrever nesse processo de seleção o candidato deverá: estar regularmente matriculado no mesmo curso de graduação ou em curso com afinidade com o curso pretendido, nos termos do Quadro II do edital e ter se submetido ao ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) a partir de 2013.

A prova da seleção será a prova do ENEM, realizada conforme informações e editais publicados pelo INEP no site www.enem.inep.gov.br. Na pontuação obtida será atribuído peso três às disciplinas específicas para cada curso. A classificação oficial será divulgada no dia 27 de fevereiro.

Portadores de diploma - Serão ofertadas 101 vagas, distribuídas nos cursos de bacharelado, licenciatura e tecnológico da UFRR. O edital está disponível na página da CPV/UFRR.

O período de inscrição é de 14 de janeiro a 8 de fevereiro, e ocorre exclusivamente pela internet por meio do site www.ufrr.br/cpv. O valor da taxa de inscrição é de R\$ 150,00, e não haverá solicitação de isenção.

O candidato interessado deverá ser portador de diploma de Curso Superior reconhecido pelo MEC e ter se submetido ao ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) a partir de 2013.

A prova deste processo seletivo será a prova do ENEM, que deverá ser realizada conforme informações e editais publicados pelo INEP no site www.enem.inep.gov.br. Na pontuação obtida será atribuído peso três às disciplinas específicas para cada curso. A classificação oficial será divulgada no dia 27 de fevereiro

topo ↕

O POVO - CE - REPORTAGEM

O mundo na ponta dos dedos

Ferramenta importante na criação de vínculos entre livros e potenciais leitores, a mediação de leitura é tema de curso de formação

Ele é uma figura nem sempre reconhecida e por vezes confundida com professor ou com contador de histórias. O mediador de leituras, entretanto, tornou-se um agente mais necessário, mais impactante e mais solicitado ao longo dos últimos anos. À revelia da crise do mercado editorial e da extinção de livrarias, há pequenas iniciativas nascendo em bibliotecas comunitárias, escolas públicas e particulares, lojas de bairro e equipamentos culturais. E é nesses e em outros espaços onde atua o profissional responsável por criar vínculos entre livros e seus potenciais leitores. "O mediador é alguém que convida ao diálogo. É alguém que constrói junto. O mediador não é o que te ensina a ler. É o que te convida a ler em conjunto. É abrindo o diálogo, portanto olhando na cara, que o mediador age", elucida o professor de filosofia e poeta Renato Pessoa - que atua como mediador de leitura em saraus, centros artísticos e colégios públicos.

"A mediação da leitura não visa o aprendizado da literatura e, sim, despertar o prazer de ler, de forma autônoma, crítica e com liberdade", completa a professora Lídia Eugênia Cavalcante. Ela explica que a mediação de leitura caracteriza-se pelas relações dialógicas entre os sujeitos, o texto mediado e o ato mediador. Sendo um diálogo constituído de múltiplas vozes e narrativas, a mediação tem, por ela mesma, uma natureza dinâmica, flexível e crítica.

E Lídia faz outro alerta: a mediação ocorre dentro e fora da escola, portanto não há como ser confundida com aula. "O professor também pode ser um mediador de leitura, porém essa prática pode ser realizada por diferentes atores como bibliotecários, agentes de leitura, psicólogos ou mesmo representantes de comunidades e instituições que chamem para si esse importante trabalho social e cultural", diz a professora, que integra o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará e vai coordenar o curso "Formação de Mediadores de Leitura", iniciativa da Fundação Demócrito Rocha (FDR) e da Universidade Aberta do Nordeste (Uane), que está com inscrições abertas.

Muitos são os artefatos utilizados pelos mediadores de leitura na execução do ofício: a leitura de trechos, o contato tátil com os livros, a interação com os potenciais leitores, o uso de músicas e de filmes, a busca de objetos como fantoches e fotografias. Aline Costa - pedagoga e mediadora de projetos de leitura e do Clube Picnic Literário - explica que para cada faixa etária são utilizados os mecanismos e os dispositivos adequados. Isso porque, diferente do apregoado pelo senso comum, a mediação é eficaz não apenas para grupos de crianças e adolescentes - mas também para adultos e idosos.

"Porque eu acho que a nossa função enquanto mediador de leitura é essa, é provocar esse hábito leitor. Não sei se formar um leitor, acho que é um pouco até arrogante dizer

que estamos formando leitores. Mas de instigar o hábito da leitura para que aquela pessoa se transforme em um leitor", aponta Aline.

Muitos conhecimentos se entrelaçam quando o mediador de leituras exerce seu ofício. Da literatura e dos textos ficcionais, ele consegue extrair dados e significados que ampliam a visão que os potenciais leitores têm do mundo ao redor. "No nosso entendimento, todo conhecimento está entrelaçado à leitura, pois o ato de ler está presente em nosso cotidiano, desde as situações mais habituais - como tomar um ônibus observando o seu itinerário, preparar uma receita de bolo ou mesmo ler uma bula de remédio -, às mais complexas, a exemplo das pesquisas científicas, em saúde, terminológicas, leituras filosóficas", explica Lídia Eugênia. Renato Pessoa, por sua vez, lembra que a literatura é uma das grandes formas de se conhecer um tempo e, portanto, ela ajuda "na busca de compreensão das grandes questões sociais e existenciais que abarcam as vivências do humano em seus diversos contextos históricos". Por isso, ele diz, o mediador de leitura é alguém com capacidade de alargar os horizontes de diálogo com os livros.

Curso Formação de Mediadores de Leitura

Curso gratuito e virtual

Os 12 módulos terão fascículos, audiodiscos, videoaulas, radioaulas, webconferências e tutoria on-line no ambiente virtual de aprendizagem

Fascículos encartados semanalmente no O POVO a partir de 21 de janeiro

Inscrições: ava.fdr.org.br

Temas abordados ao longo do curso: Mediação da Leitura e Formação do Leitor; A Formação de Professores Leitores e Mediadores de Leitura, Os Jovens e a Leitura; Práticas Leitoras; Espaços e Ambiências para Mediação da Leitura e A Leitura em Tempos de Conectividade.

topo ↕

JORNAL DIA A DIA - TEMPO REAL

Pós-graduação em Física da UFSCar seleciona para mestrado, doutorado e alunos especiais

O Programa de Pós-Graduação em Física (PPGF) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) publicou edital dos processos seletivos de estudantes para mestrado e doutorado com início em 2019, além de alunos especiais para disciplinas isoladas do primeiro semestre deste ano. As inscrições serão realizadas de 18 de janeiro a 8 de fevereiro, e mais informações estão no edital dos processos seletivos, disponível em <http://bit.ly/2swo9TL>.

Para a seleção do mestrado e do doutorado, o principal critério é o desempenho no Exame Unificado de Pós-graduações em Física. Outros documentos – como currículo e histórico escolar – serão usados em caso de necessidade de desempate. Para o mestrado, são 11 bolsas previstas (8 da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes** – e 3 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq); para o doutorado, a previsão é de 8 bolsas da **Capes** e 1 do CNPq.

O PPGF foi criado em 1988, com o curso de mestrado e, desde 1991, conta também com o curso de doutorado. As áreas de concentração são Física Atômica e Molecular; Física Estatística; e Física da Matéria Condensada.

topo ↕

JORNAL DIA A DIA - TEMPO REAL

UFSCar cria mestrado em Engenharia Mecânica com abordagem inovadora Inscrições no processo seletivo vão de 14 a 28 de janeiro

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) inicia neste ano as atividades de mais um programa de pós-graduação, com o curso de mestrado acadêmico do recém-criado Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica (PPGEMec), aprovado pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e com inscrições no processo seletivo para a primeira turma abertas entre os dias 14 e 28 de janeiro de 2019. O edital do processo seletivo está disponível no site do PPGEMec, em www.mecanica.ufscar.br/pos-graduacao, e estão sendo oferecidas 15 vagas, com início no primeiro semestre de 2019.

O PPGEMec nasceu de uma parceria entre docentes dos departamentos de Engenharia Mecânica (DEMec) e Engenharia de Materiais (DEMa) da UFSCar, origem do grande diferencial do Programa: o foco na investigação da influência de processos de fabricação sobre características do produto final. Para tanto, o Programa, cuja área de concentração é “Materiais e processos de fabricação”, conta com duas linhas de pesquisa: “Conformação mecânica” e “Engenharia de superfícies”. As pesquisas desenvolvidas deverão contribuir para a compreensão dos efeitos dos processos de fabricação nas propriedades finais da peça, diretamente ligadas à sua durabilidade e à sua eficiência durante o uso.

A linha de pesquisa em “Conformação mecânica” terá foco em técnicas de processamento baseadas em conformação plástica, abrangendo três variantes: deformação plástica severa; controle da textura cristalográfica de ligas de alumínio; e simulação do processo de conformação pelo método dos elementos finitos. Já a linha de “Engenharia de superfícies” enfoca o estudo da utilização de processos de usinagem para geração de superfícies que apresentem melhor desempenho funcional em aplicações envolvendo cargas mecânicas, térmicas e químicas. Para o desenvolvimento dos estudos, o Programa conta com vários laboratórios, com equipamentos de ponta, dentre os quais se destacam, por exemplo, dois equipamentos multiusuários adquiridos recentemente com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp): um microscópio para análise de imagens tridimensionais e uma retificadora de insertos de corte, sendo que esta é a primeira do seu tipo em instituições de pesquisa no Brasil.

“Além de olhar para processo e produto, uma outra característica do Programa é a preocupação com a aplicação do conhecimento. Nossa expectativa é que possamos contribuir para o desenvolvimento da indústria brasileira, tanto pela formação de seus profissionais, quanto pelo estabelecimento de novas parcerias em pesquisa, desenvolvimento e inovação”, registra o Coordenador do PPGEMec, Carlos Eiji Hirata Ventura, docente do DEMec, explicando que o Programa espera receber tanto profissionais de empresas de todo o País interessados na oportunidade de capacitação, quanto engenheiros e tecnólogos interessados na continuidade da carreira acadêmica. “Em relação aos profissionais atuantes na indústria, a expectativa é que tragam problemas da sua realidade para a Universidade, e que possamos contribuir com o

conhecimento fundamental produzido e sistematizado na Instituição”, complementa Ventura.

O processo seletivo será composto por prova escrita e avaliação curricular. Todos os detalhes sobre o PPGEMec e o processo seletivo podem ser conferidos no site www.mecanica.ufscar.br/pos-graduacao.

topo ↕

LEIA JÁ - NOTÍCIAS

Maria Inês Fini é exonerada do cargo de presidente do Inep

A educadora Maria Inês Fini, presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pela realização das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), teve sua exoneração do cargo no instituto publicada no Diário Oficial desta segunda-feira (14). Ela ocupava o cargo desde o mês de maio de 2016.

Além da exoneração de Fini, o Diário Oficial publicou a exoneração de Abilio Baeta Neves, presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e Paulo Monteiro Barone, secretário de educação superior do Ministério da Educação (MEC).

Confira publicação do Diário Oficial clicando neste link. O LeiaJa.com entrou em contato com o Inep, que afirmou que a exoneração de Maria Inês "trata-se de uma ação decorrente da nova transição do governo". O instituto afirmou, ainda, que a nomeação do novo presidente do Inep, Marcus Vinícius Rodrigues, ocorrerá em breve.

topo ↕

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

FGV convida para o V Colóquio de Pesquisa Aplicada

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) convida para a quinta edição do seu Colóquio de Pesquisa Aplicada que acontecerá nos dias 20 e 21 de agosto de 2019, no Rio Janeiro.

No evento, Carlos Ivan Simonsen Leal, presidente da Fundação, discutirá sobre a importância das atividades de pesquisa aplicada para o desenvolvimento socioeconômico no país. Temas como, a avaliação e mensuração de impactos de pesquisa, avaliação das políticas públicas na área da educação e segurança pública no Brasil, também serão abordados.

Além de representantes do governo federal, o encontro terá a participação de órgãos de fomento à pesquisa, pesquisadores de universidades e think tanks nacionais e internacionais.

(Brasília – Redação CCS/CAPES) - 11.01.2019

topo ↕

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

Trabalho de bolsista é reconhecido na Espanha

Especialista em Formação Avançada para Consultores em Finanças, a bolsista da CAPES, Rosinele Oliveira, apresentou em Madri, Espanha, um trabalho que discute a gestão de políticas públicas que promovem o desenvolvimento local. Sua apresentação foi feita durante o congresso do Grupo de Investigación em Gobierno, Administración y Políticas Públicas (GIGAPP), e teve foco nos Programas brasileiros de Aquisição de Alimentos (PAA) e Nacional de Alimentação escolar (PNAE). O evento ocorreu entre

os dias 24 a 27 de setembro de 2018.

O trabalho despertou o interesse de outros pesquisadores. Até o evento, a pesquisa restringia-se a uma análise de municípios de pequeno porte do estado do Pará. Depois da apresentação, a bolsista recebeu o convite para fazer um doutorado sanduiche na Espanha: “Em janeiro de 2019 iniciarei a pesquisa de campo na Espanha. Será feita uma abordagem relacionando Brasil (Amazônia) e Espanha. Isso só é possível de ser feito graças ao apoio da **CAPES**”, afirma.

O interesse de Rosinele pelo assunto vem de uma proximidade com o tema: ela nasceu no município de Baião (PA), cuja base econômica está alicerçada na agricultura familiar. Ali, são as políticas públicas que contribuem para a promoção do desenvolvimento local. Seu trabalho discute a gestão dos programas PAA e PNAE em nível municipal, e pretende mostrar qual a contribuição para o desenvolvimento local, ao mesmo tempo em que busca compreender quais as dificuldades de aquisição de alimentos provenientes da agricultura familiar.

Segundo dados do IBGE de 2018, a agricultura familiar representa 70% a 90% dos estabelecimentos agropecuários do país. No Brasil, atualmente, estamos na terceira geração de políticas públicas voltadas para a agricultura familiar e os programas citados, além de criarem mercados protegidos para este segmento, servem como referência no enfrentamento à pobreza para diversos países.

Sobre a GIGAPP

O Grupo de Investigación em Gobierno, Administración y Políticas Públicas (GIGAPP), surgiu em 2010, baseado em valores de abertura, rigor, conhecimento aplicado e inovação. Com quase mil pesquisadores em sua rede de governo, gestão pública e análise de políticas públicas, o GIGAPP é uma comunidade de pesquisa consolidada que desenvolve continuamente atividades de pesquisa, ensino, extensão acadêmica e assistência técnica.

(Brasília – Redação CCS/CAPES) - 11.01.2019

[topo](#)

CORREIO WEB - TEMPO REAL

**Governo indica três nomes para conselho de administração da Petrobras
Em comunicado ao mercado, petroleira informa que os indicados pelo acionista controlador serão submetidos aos procedimentos de governança corporativa da empresa**

A Petrobras informou, nesta segunda-feira (14/1), por meio de um comunicado ao mercado, que recebeu, de seu acionista controlador, a União, conforme assegurado pelo estatuto social da companhia e a legislação vigente no Brasil, a indicação de três novos membros para o conselho de administração. Eduardo Bacellar Leal Ferreira, John Milne Albuquerque Forman e João Cox foram os nomes escolhidos pelo novo governo para substituir Luiz Nelson Carvalho e Francisco Petros, que renunciaram em 1º de janeiro, e Durval José Soledade Santos, que renunciou hoje.

“As referidas indicações serão submetidas aos procedimentos de governança corporativa da Petrobras, incluindo as respectivas análises de conformidade e integridade requeridas pelo processo sucessório da companhia, com apreciação pelo comitê de Indicação, Remuneração e Sucessão, e pelo conselho de administração e,

posteriormente, pela assembleia geral de acionistas”, afirma, em nota.

Leal Ferreira é almirante de esquadra e foi comandante da Marinha do Brasil até janeiro de 2018, tendo, portanto, chegado ao topo de sua carreira. Além da Escola Naval, Leal Ferreira recebeu treinamento de nível superior na Escola de Guerra Naval do Brasil, na Academia de Guerra Naval do Chile e na Academia Naval de Annapolis dos EUA. Antes de ser comandante da Marinha do Brasil exerceu vários cargos importantes na Força, tendo sido chefe do Estado Maior da Marinha e comandante-em-chefe da esquadra.

“Leal Ferreira foi treinado e teve suas capacidades de liderança, gestão e visão estratégica testadas e aperfeiçoadas ao longo de muitos anos de experiência. Foi indicado por nosso acionista controlador para exercer a presidência do conselho de administração”, diz a Petrobras.

Forman é graduado em geologia e Master of Science em Geologia pela Universidade de Stanford, Califórnia, EUA. Foi professor da Escola de Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tendo sido chefe do Departamento de Geologia Econômica e Minas do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e membro do Conselho Científico e Tecnológico do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Ao longo de sua carreira, recebeu várias honrarias, concedidas, respectivamente, pela Associação Brasileira de Geólogos do Petróleo, Sociedade Brasileira de Geologia, Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério das Minas e Energia, Ministério das Relações Exteriores, Marinha do Brasil e UFRJ. “Considerado um dos maiores especialistas brasileiros em Geologia e Energia, Forman exerceu vários cargos executivos na iniciativa privada e órgãos do governo. Foi presidente da Unipar, da Nuclebrás, diretor da Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP) e de várias outras empresas. Também foi membro do conselho de administração de companhias privadas e estatais na indústria petroquímica e energia”, destaca, o comunicado.

Cox é economista com especialização em economia petroquímica pela Universidade de Oxford, Reino Unido. Possui carreira bem sucedida como executivo, tendo sido presidente da Telemig Celular e da Claro. “Possui vasta experiência como membro do conselho de administração de diversas companhias, como Tim Brasil, onde é presidente do conselho, Tim Participações, Embraer, Linx e Braskem”, diz.

Os três membros indicados deverão substituir Luiz Nelson Carvalho, Francisco Petros e Durval José Soledade Santos no Conselho de Administração da Petrobras. Carvalho e Petros apresentaram pedido de renúncia no dia 1º de janeiro de 2019, enquanto a renúncia de Soledade foi apresentada hoje e é efetiva a partir de 4 de fevereiro de 2019. “A nova composição do conselho, após aprovadas as indicações, manterá o percentual mínimo de 40% de membros independentes, em estrita observância ao estatuto social da companhia”, diz, a empresa.

O presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, comentou a respeito das mudanças: “No passado recente foi construída sólida governança corporativa e instituídas rigorosas normas de integridade e conformidade, que serão preservadas e se necessário

reforçadas. Foi um ciclo que se encerrou. Uma nova era se inicia com uma visão estratégica de longo prazo e objetivo de geração de valor para os acionistas e para o Brasil. As modificações na administração da Petrobras refletem a nova orientação”.

topo ↕

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

Estudantes desenvolvem aplicativo que contribui para preservação do meio ambiente no Ceará

Um aplicativo para celular desenvolvido por alunos do ensino médio do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) vai possibilitar à comunidade de Cedro (CE) fiscalizar e denunciar ameaças ao ecossistema local. Chamado de Aquameaça, o dispositivo permite que o usuário registre situações como acúmulo de lixo nas margens de rios e queimadas próximas a açudes e nascentes. Essa história você escuta no programa Trilhas da Educação desta semana, programa produzido e transmitido pela Rádio MEC.

Coordenados pelo professor orientador Humberto Beltrão, os alunos do curso técnico-integrado em desenvolvimento de dispositivos móveis, do campus Cedro, criaram uma ferramenta de interface simples para que qualquer pessoa possa identificar, fotografar e relatar em poucas palavras possíveis ameaças ao meio ambiente.

O sistema armazena informações e cria um mapa revelando a amplitude do problema. A intenção é que os dados sejam usados por gestores na criação de medidas assertivas de proteção e sustentabilidade em diferentes regiões.

“As ameaças seriam qualquer fator que pudesse representar algum perigo ou colocar em risco a manutenção desses ambientes. Como, por exemplo, a pesca de forma indiscriminada, a agricultura, que dependendo da maneira como é feita pode provocar o assoreamento e, conseqüentemente, prejudicar a qualidade da água”, explica o professor.

De acordo com ele, o aplicativo desperta a consciência ambiental dos moradores da comunidade e demonstra que o cuidado e a responsabilidade não devem ficar a cargo apenas da administração pública.

“Na grande maioria das vezes esse monitoramento é feito por agentes gestores. O objetivo do aplicativo é que possamos dar à população que reside próxima a esses ecossistemas o poder de monitorar esses ambientes, de uma forma simples”, disse.

Na prática, o aplicativo – disponível inicialmente para celulares com sistema Android – apresenta, pelo menos, oito definições e exemplos de ameaças ao ecossistema. O projeto segue em fase de testes.

“No dia que fizemos o primeiro experimento, das oito ameaças que o aplicativo consegue hoje englobar, encontramos quatro apenas em uma manhã de caminhada no açude. E podemos ter a noção de, se com pouco tempo já encontramos essa quantidade de ameaças, imagina se isso agora tomar uma proporção maior, a quantidade de registros que vamos ter para, conseqüentemente, traçar ações mais proativas”, prevê.

Um dos alunos do professor Humberto, Leonardo de Oliveira, de 18 anos, está no último ano do ensino médio e ajudou a desenvolver o aplicativo. Ele espera que, quando

finalizada, a ferramenta ajude a comunidade de Cedro a superar problemas relacionados ao assunto.

“Em uma cidade pequena que muitas vezes não tem saneamento básico, não tem tratamento, as pessoas jogam lixo em todo lugar. Então eu acho importante que tenha um aplicativo desses para monitorar. É importante que as pessoas usem quando ele estiver finalizado e distribuído ao público”, acredita o estudante.

Reconhecimento – Apesar de ainda não estar disponível para o público, o aplicativo já tem sido reconhecido. Leonardo foi um dos estudantes contemplados pelo prêmio jovem cientista de 2018, na categoria ensino médio. Para o professor Humberto, esta é só uma das respostas positivas de todo o trabalho, fruto da aproximação dos estudantes com a pesquisa acadêmica.

“Temos alunos no ensino médio com mente de pesquisador, tentando resolver um problema que é global, não apenas local”, comemora o professor.

Assessoria de Comunicação Social - MEC (11.01.2019)

topo ↕

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

Inep capacitará responsáveis pelo preenchimento do Censo da Educação Superior 2018

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) promoverá uma capacitação a distância para os novos Pesquisadores Institucionais (PI) e Auxiliares Institucionais (AI). O objetivo é qualificá-los para assegurar a correta inserção dos dados das Instituições de Educação Superior (IES). O treinamento é indispensável para os Pesquisadores Institucionais que realizarão o preenchimento do Censo da Educação Superior pela primeira vez. As inscrições para a capacitação podem ser feitas até a próxima segunda-feira, 14 de janeiro.

O treinamento a distância será realizado por meio da plataforma Moodle e será estruturado em oito módulos: Usuário, IES, Curso, Docente, Aluno, Verificação de Consistências, Migração e Fechamento, além dos tópicos de Introdução ao Censo e de Avaliação do treinamento.

O Inep abriu o período de atualização do cadastro do Pesquisador Institucional em 3 de dezembro de 2018. O prazo dessa atualização termina em 31 de janeiro. O Pesquisador Institucional, indicado pelo representante legal ou dirigente principal da Instituição de Educação Superior (IES) é o representante oficial da IES junto ao Inep. O PI é responsável pelo preenchimento dos questionários eletrônicos no Sistema do Censo da Educação Superior, que será aberto na próxima segunda-feira, 14 de janeiro. A data marca, ainda, o início da coleta de dados por digitação nos questionários eletrônicos e por importação de dados pela Internet. O término da coleta está previsto para 26 de abril de 2019.

Assessoria de Comunicação Social - MEC(11.01.2019)

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Secretário da Educação em SP contraria Doria sobre Escola Sem Partido

O novo secretário da Educação do estado de São Paulo, Rossieli Soares, afirmou que as discussões em torno de projetos como o Escola sem Partido só atrapalham. Em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo, ele explicou que a prioridade da pasta precisa ser o aprendizado dos alunos.

"A única ideologia que deve nos interessar é a ideologia da aprendizagem, essa tem de ser a nossa obsessão", disse o ex-ministro da Educação no governo de Michel Temer. A posição é contrária ao que disse o governador João Doria (PSDB) ao anunciá-lo para o cargo. O tucano afirmou ser favorável à bandeira do presidente Jair Bolsonaro, que quer combater uma suposta doutrinação de professores nas escolas.

Na semana passada, Bolsonaro se envolveu na polêmica dos livros didáticos ao negar qualquer responsabilidade nas mudanças publicadas no dia 2, no Diário Oficial. Segundo revelou o Estado, o edital havia sido alterado e passava a permitir erros e publicidade e a não exigir referências bibliográficas. O governo Bolsonaro culpou a gestão Temer.

Veja abaixo a entrevista com Rossieli

Como vai lidar com a questão do Escola sem Partido? O governador disse que defende o projeto. Vocês já conversaram novamente sobre isso?

Não voltamos a conversar sobre isso, nosso foco tem sido a discussão da aprendizagem. A gente perde tempo demais em coisas que não são essenciais. Vou perder meu tempo com ideologia disso e daquilo quando só 5% dos jovens saem do ensino médio com aprendizado suficiente? A única ideologia que deve nos interessar é a ideologia da aprendizagem, essa tem de ser a nossa obsessão. Vamos discutir o que interessa: os jovens e as crianças não estão aprendendo adequadamente dentro das nossas escolas. Se algum professor abusar na sala para fazer campanha para um lado ou outro, tem procedimento para isso. A escola em primeiro lugar tem de ser capaz de resolver seus problemas, seus conflitos. Se não, há mecanismos. Se a criança não aprender Português, não vai saber interpretar, usar linguagem, e vai ser refém de qualquer tipo de ideologização. Quando garanto a aprendizagem, estou buscando dar o caminho para que a criança, o jovem, tenha cada vez mais independência para escolher o rumo que quer.

Muito se fala que professores têm que ser denunciados, que fazem doutrinação.

A gente precisa investir muito na formação de professores. Temos 82% dos professores no Brasil oriundos de universidades privadas, então não é nem uma questão ideológica da universidade pública. A gente precisa apoiar o futuro professor para ele chegar mais preparado na sala de aula. A gente precisa apoiá-lo e não colocar a culpa nele. É culpa do que nós, sistema, estamos fazendo: não temos metodologia suficiente, prática. O professor chega na sala de aula e o que ele teve de suporte para apoiá-lo?

O senhor acabou de finalizar no MEC a Base de Formação Docente, que prevê residência para professores iniciantes. Vai fazer isso em São Paulo?

Sim, a gente vai discutir com as universidades e o governo. Precisamos investir no futuro profissional e nos atuais. Por que você, mãe, pai, não aceita ir ao médico que teve só teoria? Qual prejuízo fazemos à educação ao não dar oportunidade ao professor para

ele ficar ao lado de um profissional experiente, aprender os procedimentos e facilitar a aprendizagem?

Hoje existe o estágio, mas ele é burlado, ninguém faz direito.

Em tese, o estágio existe há décadas no Brasil, mas qual o efeito? A pessoa dá uma assinatura lá e libera. Residência pedagógica é dar uma turma para o futuro professor pilotar quando ele está nos últimos semestres de uma licenciatura. O cara tem de estar dentro da escola: assistir a uma aula, ver como o aluno reage, como os outros colegas com experiência reagem.

Somos o estado mais rico, mas nas últimas avaliações nacionais pioramos e estamos atrás de muitos estados.

Vamos melhorar em quatro anos. Como secretário de Educação de São Paulo, não tenho direito de não ter a ambição de colocar o estado sempre no primeiro lugar. Precisa jogar às claras e colocar foco na aprendizagem, continuar com o que é bom e melhorar outras coisas. Temos um processo de política contínua, mas não tivemos continuidade na educação. No final das contas, o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) é 3,8. Temos de ter obsessão em dar qualidade ao que estamos fazendo com o professor. Há 19 mil com carga horária de 12 horas - é quase institucionalizar o bico. O ideal é fixar o professor na escola, muitos deles estão em três, quatro, e olhar para salário, carreira, formação. Não há possibilidade de a gente não focar no que é essencial, que é aprendizagem. Todo o resto só atrapalha.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.